

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Conteúdos Gerais p/ PC-MS (Escritório e Inspetor) Com Videaulas - Pós-Edital

Professor: Leandro Signori, Sergio Henrique

AULA 00 – Economia Brasileira

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS GERAIS** no concurso da **POLÍCIA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL** – cargos de **ESCRIVÃO DE POLÍCIA** e **AGENTE DE POLÍCIA**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Além disso, gostaria de demonstrar aqui a minha grande satisfação de ombrear este curso com um grande amigo e excepcional profissional, o professor **Sérgio Henrique**. Ele vai lecionar as aulas 05, 06, 07 e 08 do curso. Na aula 05, o professor se apresentará para vocês.

Ok, professor, e como será o nosso curso? 😊

O curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso:

CONHECIMENTOS GERAIS: Aspectos políticos, históricos, geográficos, culturais e econômicos do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ao todo serão nove aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Economia Brasileira
01	Política e Sociedade Brasileira - I
02	Política e Sociedade Brasileira - II
03	Ecologia e Meio Ambiente no Brasil
04	Clipping de Notícias de Atualidades do Rio Grande do Sul (somente em pdf)
05	História do Rio Grande do Sul I
06	História do Rio Grande do Sul II
07	Geografia do Rio Grande do Sul I
08	Geografia do Rio Grande do Sul II

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de **200 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha.**

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Quem quiser também pode me seguir no Facebook curtindo a minha *fan page*. Nela divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Segue o link: <https://www.facebook.com/leandrosignoriatualidades>.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

Sumário	Página
1. Economia brasileira em crise	04
1.1 PIB	09
1.2 Contas públicas	12
1.3 Inflação	13
1.4 Juros	16
1.5 Taxa de câmbio	17
1.6 Balança comercial	17
2. Indústria	18
3. Agropecuária e Agronegócio	20
4. Infraestrutura e Logística	21
4.1 Matriz de Transporte	22
4.2 Matriz Energética	27
6. Reforma da Previdência	37
7. Reforma Trabalhista	41
8. Questões Comentadas	44
9. Lista de Questões	82
10. Gabarito	101

1. Economia brasileira em crise

O governo do presidente Lula (PT) (2003–2011) adotou como bases da política econômica os investimentos governamentais em infraestrutura e a abertura de linhas de crédito para empresários e consumidores, visando à ampliação da produção e do consumo. Também houve medidas de distribuição de renda, principalmente na promoção de programas sociais e no aumento real do salário mínimo. Toda essa política foi conduzida sob uma diretriz orçamentária pautada pela obtenção de superávits primários – ou seja, gastou-se menos do que se arrecadou em impostos, excetuando as receitas e despesas com juros.

Lula governou em um momento favorável da economia mundial. O PIB global cresceu 4% ao ano, em média, durante o seu governo. No mesmo período, o PIB brasileiro cresceu 4,4% ao ano, em média. Esse crescimento possibilitou um aumento da arrecadação, a expansão dos gastos públicos e a obtenção de superávits primários.

No governo Dilma, porém, o desempenho da economia piorou. A prolongada crise internacional impactou as exportações de commodities, afetando o crescimento da economia brasileira.

Contudo, o pior momento da crise mundial já passou. A economia norte-americana vem se recuperando bem. A economia da União Europeia ainda enfrenta muitas dificuldades, mas vem mantendo um crescimento anual, embora baixo. Em 2014 e 2015, o PIB mundial cresceu 3% ao ano. No mesmo período, o PIB brasileiro caiu 3,9%. O que explica, então, a crise econômica brasileira?

Alguns especialistas apontam as ações adotadas pelo governo federal para estimular os investimentos como o principal responsável pelo desequilíbrio orçamentário, que seria a principal causa da crise econômica brasileira.

Na crise financeira de 2008, o governo Lula aumentou os subsídios às grandes empresas e ofereceu incentivos fiscais a setores da indústria, o que permitiu ao Brasil atravessar o período sem grandes sobressaltos econômicos. No entanto, o prolongamento dessas medidas de estímulo econômico durante o governo Dilma foi deteriorando as contas públicas. Ao incentivar o consumo, o governo esperava que houvesse um crescimento dos investimentos e da capacidade de produção, o que não ocorreu. A decisão do governo Dilma de baixar os juros para incentivar a economia pela facilitação do crédito também foi apontada como uma das causas da volta da inflação.

O governo Dilma apontou como a causa principal da crise econômica brasileira a crise econômica mundial. O Brasil tornou-se muito dependente das exportações de commodities. O principal importador é a China, que diminuiu sensivelmente as importações do Brasil, após a crise de 2008. Os preços dos produtos também caíram no mercado internacional.

Outro fator apontado pelo Governo Dilma foi a crise da Petrobras, que diminuiu significativamente os seus investimentos, após a deflagração da Operação Lava Jato. A Petrobras influencia significativamente a economia brasileira. No entanto, para economistas, mesmo sem a Operação Lava Jato, a Petrobras diminuiria o nível dos investimentos, pois sua receita foi afetada pela queda do preço do barril do petróleo e pelo seu elevado endividamento. A petroleira está entre as empresas mais endividadas do mundo.

Com toda essa dificuldade fiscal – queda na arrecadação, dificuldade de ter superávit primário e déficit público, as três principais **agências de classificação de risco – Standard & Poor’s, Fitch e Moody’s – rebaixaram a nota de crédito do Brasil**. Com isso, **o país perdeu o chamado “grau de investimento”**, ou seja, deixou de ser considerado um bom pagador, um lugar recomendável para os investidores aplicarem seu dinheiro.

— Professor, o que é grau de investimento?

— Explico:

Um governo consegue dinheiro vendendo títulos no mercado. Os investidores compram papéis com a promessa de receberem o dinheiro de volta no futuro com juros. Quando um governo tem avaliação ruim, considera-se que há risco de dar um calote e não pagar esses investidores.

Se houver desconfiança sobre essa devolução, fica difícil conseguir vender esses títulos, e o país tem de pagar mais juros aos investidores para compensar o risco maior. O país com mais confiança são os EUA.

O rating, ou classificação de risco, indica aos investidores se um país, empresa ou negócio é considerado um bom pagador ou não.

O chamado grau de investimento, por exemplo, indica que uma economia tem baixo risco de dar calote, e que as aplicações financeiras feitas por investidores estrangeiros nesse país terão risco próximo a zero.

Alguns fundos de pensão internacionais de países da Europa ou Estados Unidos, por exemplo, seguem a regra de que só se pode investir em títulos de países que estão classificados com grau de investimento por agências internacionais. Por isso, essa “nota” permite que o país receba recursos de investidores interessados em aplicar seu dinheiro naquele local. Sem o grau de investimento, muitos investidores estrangeiros não podem mais aplicar dinheiro no Brasil. Também pode acontecer a saída de recursos aplicados atualmente.

O ajuste fiscal

O Brasil terminou o ano de 2015 sob o efeito de uma intensa crise econômica. Após passar por quase uma década de crescimento econômico, inflação estável e alto nível de emprego, o cenário agora é mais nebuloso. Com o agravamento da recessão, o Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado encolheu 3,8%, o pior resultado desde 1990. A inflação fechou o ano acima dos 10%, a mais alta desde 2002. O desemprego aumentou, o que traz mais insegurança para os trabalhadores.

Essa conjuntura negativa tem relação direta com um problema estrutural na economia brasileira: o **desequilíbrio nas contas públicas**. Nos últimos

anos, o governo federal passou a gastar cada vez mais, enquanto a arrecadação com impostos e tributos diminuiu. Em 2014, pela primeira vez desde 1997, o governo federal registrou um déficit primário em suas contas. Ou seja, as despesas do governo superaram as receitas.

Diante desse cenário, a presidente Dilma Rousseff (PT) começou seu segundo mandato, em 1º de janeiro de 2015, sob o signo do chamado ajuste fiscal. Trata-se de um conjunto de medidas que visam equilibrar o orçamento do governo, envolvendo tanto a contenção de gastos como a ampliação de receitas.

O atual presidente, Michel Temer (PMDB), vem dando continuidade ao ajuste fiscal com novas medidas. Para reativar a economia, busca reconquistar a confiança do mercado no Governo Federal e implementar um amplo programa de concessões de obras e serviços de infraestrutura.

Entre as medidas adotadas por Temer está o estabelecimento de um **limite para os gastos públicos**. São medidas que foram encaminhadas para o Congresso Nacional, por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), sendo aprovadas pelo parlamento brasileiro. Promulgada como Emenda Constitucional nº 95, o texto legal fixou as seguintes regras:

- Instituição de um Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios financeiros, ou seja, de 2017 a 2036. Nesse período, os gastos públicos não podem crescer mais que a inflação (crescimento real igual a zero).

- O teto de gastos públicos vale para os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Anualmente, a despesa de cada poder só poderá crescer conforme a inflação do ano anterior.

- O teto para 2017, primeiro ano de vigência da EC, será definido com base na despesa primária paga em 2016 (incluídos os restos a pagar), com a correção de 7,2%, inflação que foi prevista para 2016.

- A partir de 2018, os gastos federais só poderão aumentar de acordo com a inflação acumulada conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

- A inflação a ser considerada para o cálculo dos gastos será a acumulada em 12 meses, até junho do ano anterior. Assim, em 2018, por exemplo, a inflação usada será a medida entre julho de 2016 e junho de 2017.

- O poder que desrespeitar seu teto ficará impedido de, no ano seguinte, dar aumento salarial, contratar pessoal, criar novas despesas ou conceder incentivos fiscais, no caso do Executivo.

- Se um poder extrapolar o teto, outro poder deverá compensar.

- Os gastos com saúde e educação só serão enquadrados no teto de gastos a partir de 2018.

- Com relação aos gastos mínimos em saúde, o texto prevê que passem em 2017 dos atuais 13,7% para 15% da receita corrente líquida (somatório dos impostos descontadas as transferências previstas na Constituição). A educação, por sua vez, ficará com 18% da arrecadação de impostos. A partir de 2018, as duas áreas passarão a seguir o critério da inflação (IPCA).

- Ficam de fora das novas regras as transferências constitucionais a estados e municípios, além do Distrito Federal, os créditos extraordinários, as complementações do Fundeb, gastos da Justiça Eleitoral com eleições, e as despesas de capitalização de estatais não dependentes.

- A partir do décimo ano de vigência do limite de gastos, o presidente da República poderá rever o critério uma vez a cada mandato presidencial, enviando um projeto de lei complementar ao Congresso Nacional.

A aprovação da PEC do teto foi bastante criticada por alguns setores da sociedade e gerou manifestações violentas por todo o Brasil. Para os opositoristas, a iniciativa vai impedir investimentos públicos, agravar a recessão e prejudicar principalmente os mais pobres, ao diminuir recursos para áreas como educação e saúde.

Os defensores da proposta consideram a medida fundamental para garantir o reequilíbrio das contas do país, visto que os gastos públicos vêm crescendo continuamente, em termos reais muito acima do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, consideram que o novo regime fiscal previsto pela proposta permitirá a redução da taxa de juros e um ambiente propício à retomada do crescimento econômico.

Na defesa da proposta, o governo Temer sustentou que a PEC é necessária para controlar gastos públicos, que estariam em uma trajetória insustentável de crescimento. Segundo dados do Tesouro Nacional e do IBGE, entre 1997 e 2015 as despesas do Governo Federal cresceram de R\$ 133 bilhões para R\$ 1,15 trilhão, um crescimento de mais de **864%**. No mesmo período, a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, subiu **306%**. Ou seja, os gastos reais do governo cresceram em ritmo acelerado ao longo de quase duas décadas. Esse crescimento de gastos deve-se em grande parte a regras da nossa legislação que garantem reajustes acima da inflação para várias áreas do orçamento público.

Esse aumento dos gastos não era visto como um problema tão sério ao longo da década passada, já que **o governo também arrecadou mais**

receitas, graças ao crescimento econômico na década de 2000. Mas com a crise econômica que o país vivencia desde 2015, essa questão voltou a receber atenção. O problema é que, enquanto os gastos continuam a subir, **a arrecadação de tributos desacelerou muito**, junto com o resto da economia. Em 2015, o governo arrecadou 5,62% menos recursos do que em 2014, em termos reais.

Galera, seguindo neste assunto, vamos aprofundar mais a nossa análise, destrinchar conceitos e entender o funcionamento da economia.

1.1 PIB

O PIB mede o tamanho de uma economia, seja a de um país, de uma região, mercado comum ou município. Ele representa a soma de todas as riquezas produzidas, e um crescimento zero no ano significa que elas se mantiveram no mesmo nível do período anterior. Entre os principais pontos que fazem uma economia crescer estão seu poder de produzir e vender, que precisa manter-se em expansão; a renda e o consumo da população; e a capacidade de gerar ou atrair recursos.

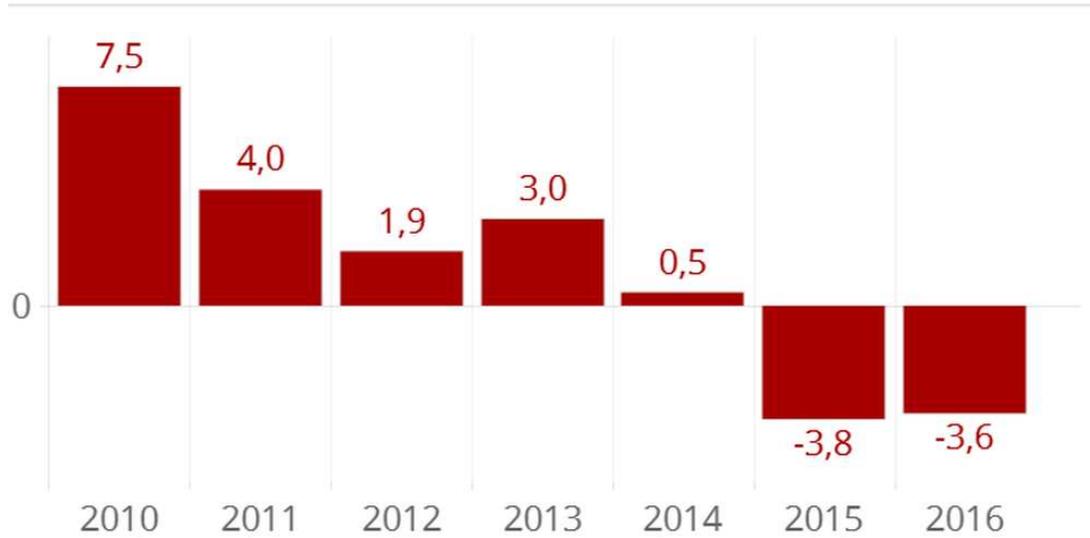
O setor com maior participação na composição da riqueza nacional é o de **serviços**, que representa aproximadamente **70% do PIB**. Em seguida vem o setor industrial, com em torno de 25%, e a agropecuária, com aproximadamente 6%.

O PIB brasileiro cresceu negativamente nos anos de 2015 e 2016. Em 2015, a retração foi de 3,8%. Em 2016, a retração foi de 3,6%. Os dois anos seguidos de queda do PIB configuram a maior **recessão** já enfrentada pelo Brasil desde que começaram a ser compilados os dados de crescimento do PIB. No último ano, a retração atingiu os três setores que compõem o PIB: agropecuária, indústria e serviços.

Nos gráficos a seguir, vejamos a evolução do PIB nacional por setores, nos últimos anos:

Evolução do PIB

Ano a ano, em %



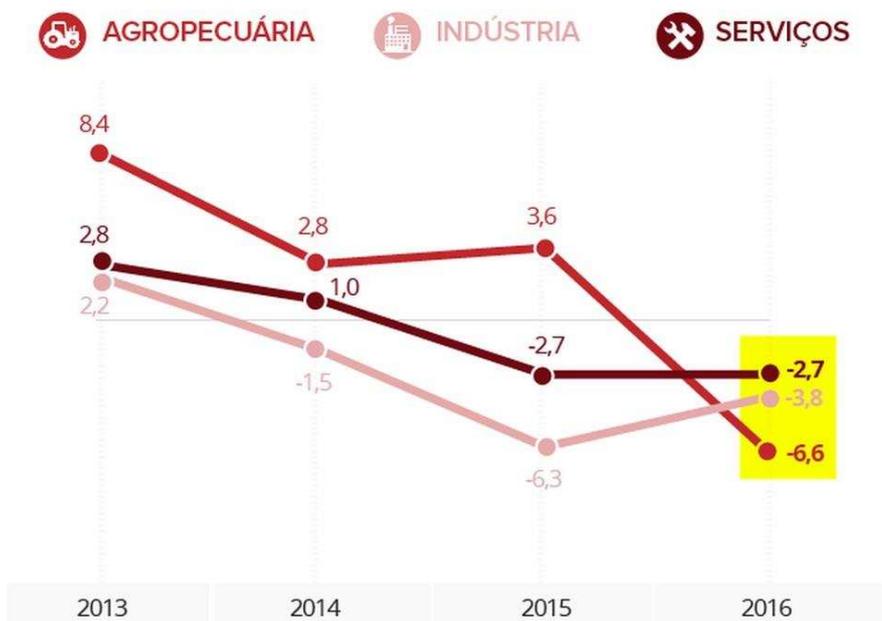
FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 07/03/2017

RETRAÇÃO EM TODOS OS SETORES

Variação da atividade por setor, em % ao ano



FONTE: IBGE

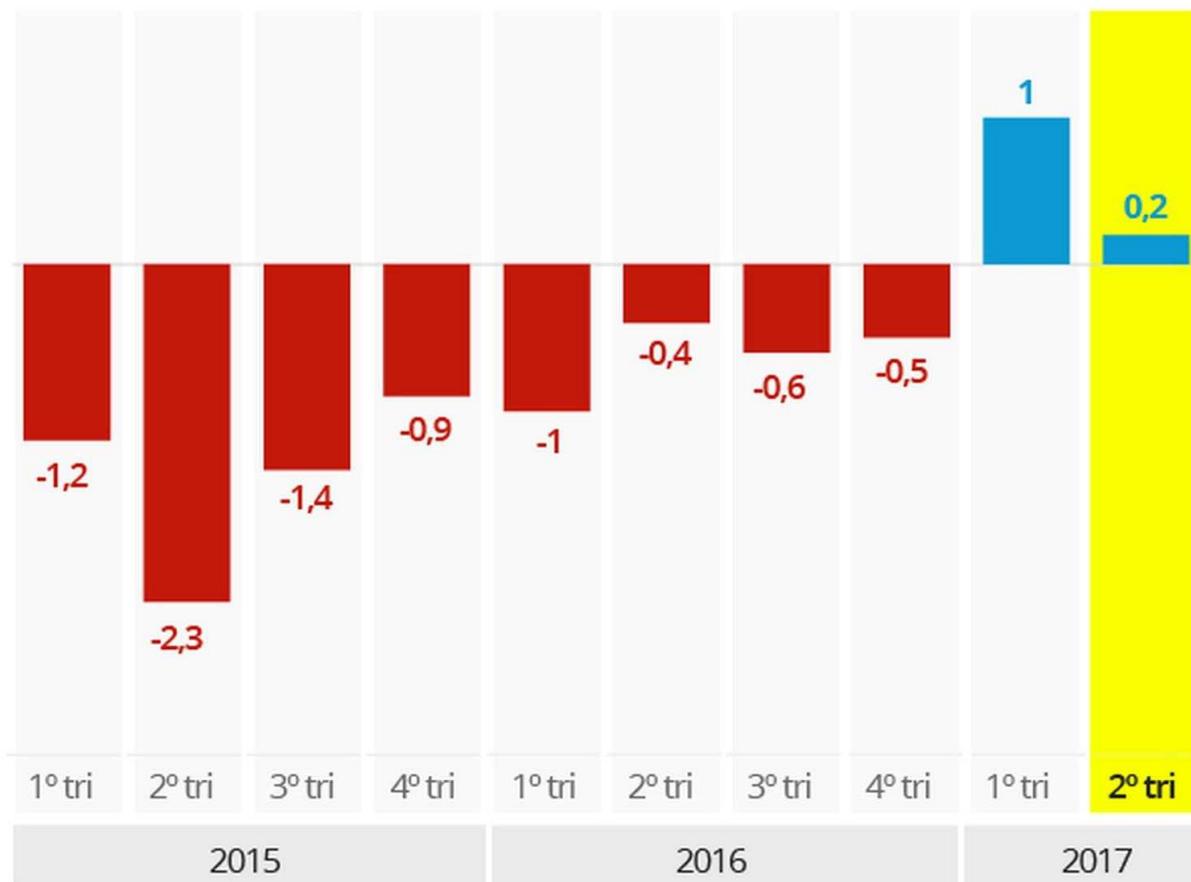


Infográfico elaborado em: 07/03/2017

Já em 2017, no primeiro trimestre, o PIB avançou 1,0% em relação ao 4º trimestre de 2016. Com isso, a economia brasileira voltou a crescer após oito trimestres seguidos de queda. No segundo trimestre cresceu 0,2%. Com a volta do crescimento do PIB, o Brasil saiu da recessão.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO

(em %)



FONTE: IBGE



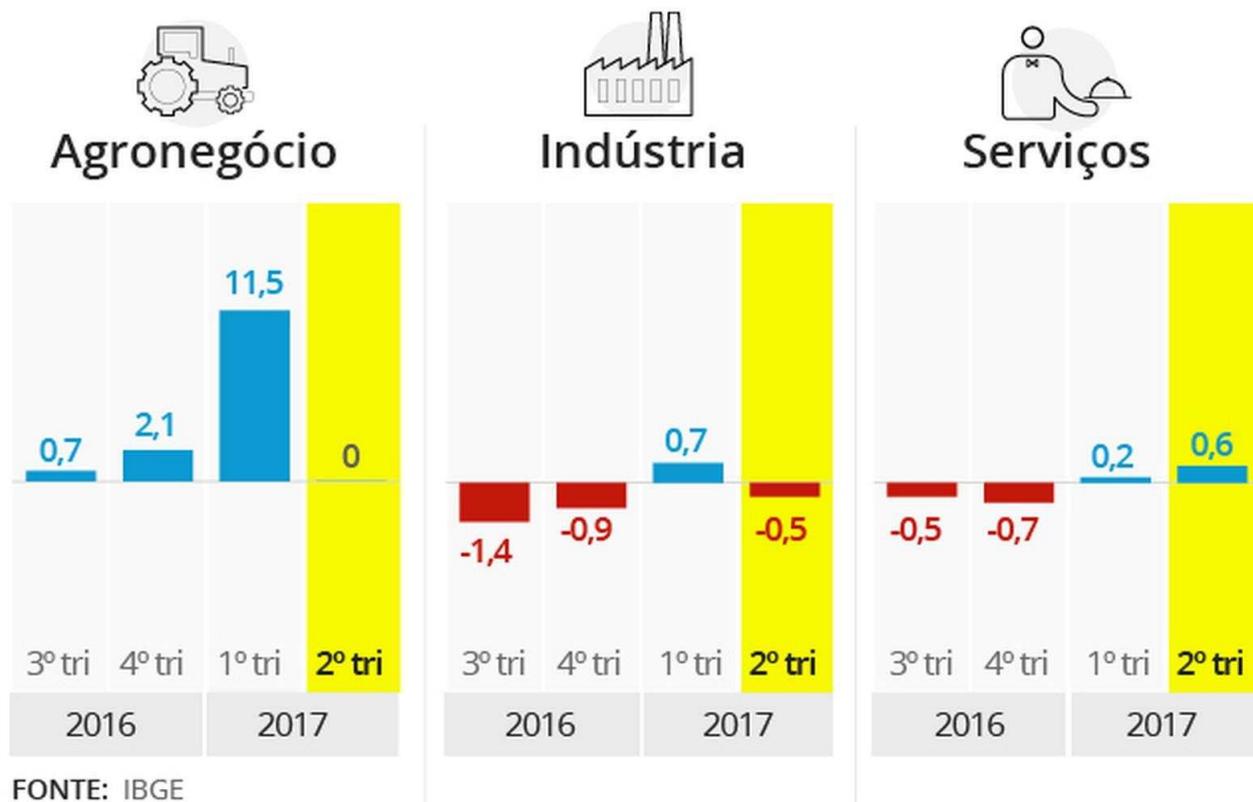
Infográfico elaborado em: 01/09/2017

Os dados do PIB do segundo trimestre mostram que o brasileiro voltou a gastar. O consumo das famílias subiu 1,4% no segundo trimestre, após oito trimestres de retração e um de variação nula. Outro destaque foi o setor de serviços que cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior. Já a indústria recuou 0,5%.

A agropecuária não variou (0,0%) no segundo trimestre, após uma trajetória de três trimestres seguidos de alta, chegando a crescer 11,5% no primeiro trimestre e impulsionando o PIB do período.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, contra o trimestre anterior



Infográfico elaborado em: 01/09/2017

1.2 Contas públicas

Os governos trabalham para ao final do ano fiscal alcançarem um resultado primário positivo. O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo do cálculo os ganhos e gastos com juros – ou seja, sem contar o que a União paga por empréstimos que contraiu no mercado e o que recebe pelo dinheiro que emprestou (financiamentos à agricultura, a estudantes, a microempresas etc.).

A maior parte da receita primária é arrecadada com impostos. Por sua vez, as despesas incluem gastos com aposentadorias, benefícios sociais, salários dos

servidores, obras de infraestrutura e funcionamento dos serviços públicos em geral (hospitais, universidades, embaixadas etc.).

O principal objetivo de ter saldo positivo (superávit primário) é pagar juros da dívida pública, evitando seu crescimento descontrolado. Quando isso acontece, aumenta a desconfiança dos credores quanto ao pagamento futuro da dívida, levando a uma alta dos juros cobrados para financiar o Estado e criando um ciclo insustentável no longo prazo.

Além disso, a busca do superávit contribui para manter a inflação baixa ao limitar os gastos públicos. Quanto mais o governo consome bens e serviços, mais pressiona os preços para cima.

Por três anos seguidos, 2014, 2015 e 2016, o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência Social) teve um déficit primário. Para 2017 e 2018 as previsões eram de déficit de R\$ 139 bilhões e R\$ 129 bilhões. No entanto, as metas fiscais foram revisadas. O Congresso Nacional autorizou o Governo Federal a fechar as contas públicas com déficit de R\$ 159 bilhões neste ano e no ano que vem.

Na tentativa de reverter o déficit fiscal, o Governo Federal vem implementando um **ajuste fiscal** com medidas que visam aumentar a arrecadação e cortar gastos públicos. São medidas que **umentam impostos, diminuem o subsídio a políticas sociais e ao setor produtivo e reduzem despesas governamentais**.

Além da União, a maioria dos estados brasileiros está em uma situação fiscal difícil. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os estados com maiores dificuldades financeiras. Os três decretaram estado de calamidade financeira.

Com a crise econômica do Brasil, a arrecadação dos estados também diminuiu. Os governos estaduais apontam como uma das causas da crise o pesado pagamento mensal da dívida com a União. No entanto, estudo do Ministério da Fazenda conclui que o principal fator para o desequilíbrio do caixa dos estados são as despesas com pessoal e não o pagamento da dívida com a União.

1.3 Inflação

Inflação é a elevação dos preços de produtos e serviços que resulta na diminuição do valor de compra do dinheiro. A inflação sempre existiu, mesmo com índices muito pequenos. Quando o indicador é negativo, chama-se **deflação**.

Uma inflação elevada e contínua desorganiza a economia ao alterar o valor do dinheiro, elemento central do sistema econômico. A inflação atinge mais duramente quem não possui formas fáceis para corrigir seus ganhos, como os assalariados.

A principal causa para a inflação é a chamada demanda, que significa a procura por bens e serviços. Por exemplo, se muita gente quer comprar um artigo e não tem para todos, o preço aumenta. É a lei da oferta e da procura. É o que ocorre com frutas e legumes fora da estação (na entressafra).

O tormento da inflação incomodou durante muito tempo a vida nacional. O Brasil viveu uma situação de inflação em alta no decorrer da década de 1980, até desaguar numa **hiperinflação** acima de 900% ao ano a partir de 1988. Isso significa que os preços estavam se multiplicando mais de dez vezes a cada período de 12 meses.

Cinco planos econômicos foram implementados no decurso de oito anos. No mesmo período, o Brasil trocou cinco vezes de moeda, já que as cédulas perdiam o valor muito rapidamente. A inflação chegou a 2.477% em 1993, o que significa que os preços se multiplicaram por 25 durante aquele ano. O Plano Real, em julho de 1994, derrubou a taxa de inflação. Desde então, sua variação acontece em patamares reduzidos.

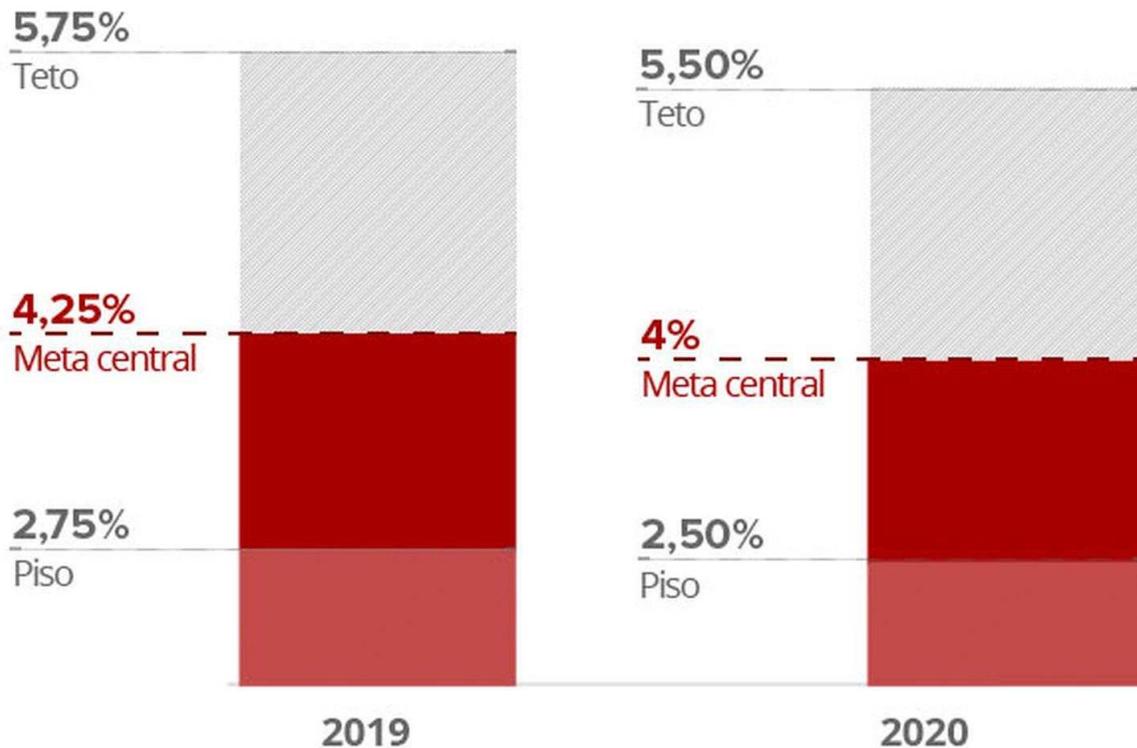
O Brasil adota o regime de **metas anuais de inflação**, estabelecidas pelo **Conselho Monetário Nacional (CMN)**. Quem deve cumprir a meta estabelecida pelo Conselho é o Banco Central (BC), que para isso adota várias políticas, entre as quais o controle da taxa básica de juros.

O Conselho Monetário Nacional é formado pelos ministros da Fazenda, Henrique Meirelles, e do Planejamento, Dyogo Oliveira, além do presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn.

A meta oficial dos últimos anos tem sido de **4,5% ao ano, podendo variar dois pontos percentuais para cima ou para baixo, de 2,5% a 6,5%**. Para 2019, a meta central de inflação será de 4,25% e para 2020 será de 4% em 2020.

Limites da inflação

Governo reduz meta pela 1ª vez desde 2005



FONTE: Conselho Monetário Nacional



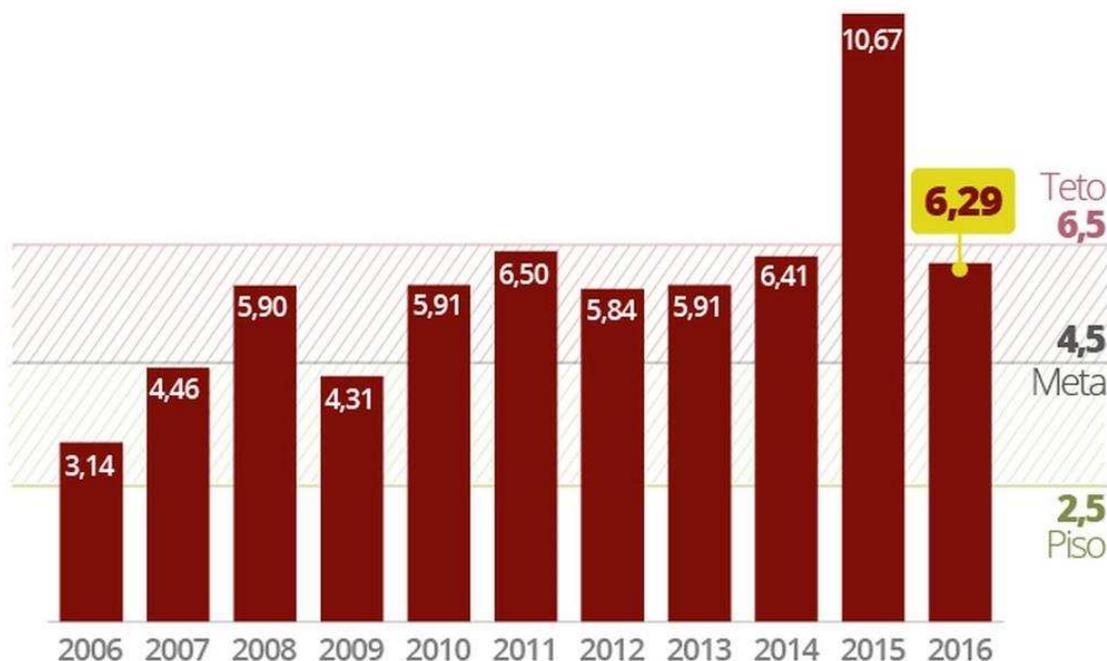
Infográfico elaborado em: 29/06/2017

Nos últimos sete anos, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou bem distante do centro da meta de 4,5% e mais próxima ao teto de 6,5%. Em 2015, estourou o teto da meta, fechando o ano em 10,67%. O ano de 2016 foi de queda da inflação. O IPCA ficou abaixo do teto da meta, com o índice de 6,29%, porém ainda distante do centro da meta do Banco Central.

Inflação Oficial

IPCA desacelera e fecha 2016 abaixo do teto da meta do BC

(IPCA, em %)



Fonte: IBGE



Infográfico elaborado em: 11/1/2016

A inflação alta tem sido uma das principais dores de cabeça para o Banco Central nos últimos anos. A taxa de juros é um dos instrumentos mais básicos para o controle da alta de preços.

Quando os juros sobem, as pessoas tendem a gastar menos e isso faz o preço das mercadorias cair (obedecendo à lei da oferta e procura), o que, em tese, controlaria a inflação.

1.4 Juros

Os juros são o dinheiro a mais que uma pessoa ou empresa paga ao sistema bancário ao devolver um empréstimo, além do valor original corrigido pela inflação. Eles podem ser considerados uma remuneração pelo fato de que quem empresta corre o risco de o dinheiro não ser devolvido.

O governo tem uma relação estreita com os juros, pois é o maior agente econômico do país. Ele empresta dinheiro aos bancos para as suas necessidades diárias e cobra por isso: essa taxa de juros básica se chama **taxa Selic**. Como esse empréstimo por 24 horas é seguro, serve de referência para a economia.

Os juros que os bancos cobram dos clientes para empréstimos, cheque especial e cartão de crédito são muito mais elevados que a taxa Selic.

Como a taxa de juros define o custo do dinheiro, os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas (pois o crediário fica caro para o consumidor, e o financiamento, para o produtor). Se há menos compras ("demanda", na linguagem econômica), os preços não sobem e a inflação fica baixa.

Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros. Quem define a taxa Selic é o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

1.5 Taxa de câmbio

A taxa de câmbio é o valor pelo qual a nossa moeda é trocada por moedas estrangeiras, principalmente pelo dólar, que é a referência no mercado mundial. O comércio exterior é diretamente afetado pela taxa de câmbio.

Se o real vale pouco, nossas mercadorias são exportadas por valor menor (o que as torna atraentes). Isso ajuda o setor exportador, mas importar fica mais caro. Quando o real se valoriza, nossos produtos ficam caros lá fora, mas é mais barato importar. Facilitar as importações ajuda a derrubar a inflação, pois amplia a oferta de mercadorias externas a preço baixo.

1.6 Balança comercial

A balança comercial é o conjunto de tudo o que o país exporta e importa em um ano. A soma desses valores é o total do comércio exterior nacional. Já o **saldo da balança comercial** é o resultado do valor exportado, retirando-se o valor importado. Quando o país vende mais do que compra no exterior, consegue um saldo positivo: é o **superávit** da balança comercial. Quando o resultado é negativo, dá-se o nome de **déficit**.

Em 2016, a balança comercial brasileira registrou um superávit de 47,69 bilhões de dólares – é o melhor resultado da balança comercial brasileira em toda a série histórica, iniciada em 1989.

Apesar do saldo recorde, em 2016 as exportações brasileiras caíram 3,18% na comparação com 2015, quando somaram US\$ 191,13 bilhões. O superávit só foi possível porque as importações caíram ainda mais: 19,78%, de US\$ 171,45 bilhões em 2015 para US\$ 137,55 bilhões em 2016.

A economia brasileira em recessão e o dólar alto foram determinantes para a queda das importações. Com menos dinheiro no

bolso o brasileiro consome menos, o que afeta as vendas tanto dos produtos e serviços produzidos no Brasil como dos importados.

Os importadores pagam as importações em dólar, que são adquiridas no Brasil, compradas por reais. O dólar alto faz com que, para pagar as importações, mais reais sejam necessários para comprar a moeda norte-americana. Assim, os produtos e serviços importados tornam-se mais caros ao serem vendidos no mercado brasileiro.

Por outro lado, o dólar alto favorece as exportações. As empresas brasileiras custeiam a sua produção em reais, mas recebem em moeda estrangeira. Cada dólar obtido com as vendas é convertido em mais reais no mercado brasileiro.

Se em dólares a soma total das exportações brasileiras caiu, o mesmo não ocorreu em relação ao volume exportado. Em 2016, o volume de exportações brasileiras somou 645 milhões de toneladas, um recorde histórico. Os destaques foram minério de ferro, açúcar, celulose, petróleo, aeronaves e automóveis.

A **China** continua sendo o **principal destino das exportações brasileiras**, seguida pelos Estados Unidos e pela Argentina. Ao mesmo tempo, a China foi o país de onde o Brasil mais importou, seguida dos Estados Unidos, da Alemanha e da Argentina.

2. Indústria

A indústria brasileira atravessa um período de retração. Essa retração generalizada resulta de diferentes fatores. A crise financeira internacional, iniciada em 2008, desacelerou investimentos e o comércio mundial. As exportações de nossos produtos industriais caíram.

Um grande desafio do setor é a concorrência estrangeira dentro e fora do país. Com a globalização, as empresas transferem a produção para fábricas em países com menos impostos e mão de obra com salários mais baixos e colocam no mercado brasileiro produtos mais baratos.

Outro fator que influencia a atividade industrial é o câmbio. Quando nossa moeda se desvaloriza em relação à norte-americana, os produtos nacionais ficam mais baratos no exterior, o que facilita exportar. Com o real mais valorizado, é mais fácil importar bens de capital e mais difícil exportar. Nos anos anteriores, o real esteve muito valorizado e prejudicou as exportações.

A indústria brasileira vive um **processo de descentralização**, do Sudeste para as demais regiões, principalmente para a região Sul, e das capitais para o interior dos estados. Os principais fatores que contribuem para a descentralização são: o deslocamento das fábricas para locais com incentivo fiscal do Estado; o crescimento da oferta de mão de obra qualificada fora das

capitais, mas que aceita salários menores; o deslocamento de empresas para perto de fornecedores de matérias-primas; a busca de cidades onde o gasto com benefícios trabalhistas é mais baixo; a redução dos custos logísticos, como o do transporte de mercadorias e o crescimento da renda da população em outras regiões do Brasil.

A desindustrialização

Em 1980, o setor industrial correspondia a 40,9% do PIB. Desde então, essa participação vem diminuindo, com acentuação maior no período mais recente. Para termos uma ideia da retração recente, em 2010, a indústria representava 27,2% do PIB, percentual que caiu para 22,7% do PIB em 2015. Diante desse cenário observado nas últimas décadas, alguns analistas econômicos afirmam que o Brasil vive um processo de desindustrialização.

O termo é dado à situação de perda de relevância da indústria para o conjunto da economia. Isso não quer dizer, entretanto, que seja algo necessariamente ruim para as finanças de uma nação – os outros setores da economia (serviços e agropecuária) poderiam compensar as perdas industriais e reequilibrar a atividade econômica. No Brasil, porém, há sérios impactos negativos por se tratar de uma desindustrialização precoce, aquela que ocorre antes de o setor industrial alcançar o auge.

Não há um consenso histórico entre os economistas sobre as fases da desindustrialização no Brasil, mas estima-se que tenha começado em 1986 e se estendido até meados dos anos 1990, com recuperação de fôlego de 2003 a 2007, e caído novamente após a crise global de 2008, com mais força a partir de 2012. O processo de desindustrialização e o declínio da produção ou do emprego industrial são, na maioria das vezes, uma consequência normal de um processo de desenvolvimento econômico bem-sucedido, estando geralmente associado a melhorias do padrão de vida da população.

Na fase de industrialização, a renda dos países tende a se elevar até atingir um valor entre 17,5 mil dólares e 22,8 mil dólares anuais per capita, o que permite a ampliação do setor de serviços mais sofisticados e de maior produtividade, como internet, informação e telecomunicações, TV a cabo, seguros, consultoria, intermediação financeira, transporte aéreo, restaurantes, viagens, entre outros. Em 2015, a renda per capita anual do brasileiro foi de 15,7 mil dólares.

Isso ocorre porque boa parte da população passa a destinar uma maior parcela de seus rendimentos a esses serviços. A indústria continua sendo um importante motor do crescimento, mas é o setor de serviços que passa a ditar o ritmo do crescimento econômico. Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido, França e Itália são exemplos de países que se desindustrializaram

“naturalmente”, quando o PIB per capita atingiu um valor médio de 19,5 mil dólares.

Entre as razões para a desindustrialização estão políticas de abertura para a importação, que colocaram a indústria em concorrência com manufaturados estrangeiros a partir dos anos 1990. Também pesa o chamado **Custo Brasil** (juros elevados, baixa qualificação da mão de obra, excessiva burocracia e gargalos de infraestrutura), que torna os produtos manufaturados mais caros e afeta a sua competitividade.

3. Agropecuária e Agronegócio

Pessoal, agropecuária e agronegócio não são a mesma coisa. Falamos de conceitos diferentes.

A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. É um dos três setores para o cálculo do PIB, o **setor primário** da economia.

O **agronegócio** é mais do que a agricultura e a pecuária. É o conjunto de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária, incluindo os fabricantes e fornecedores de insumos, equipamentos e serviços para a zona rural, bem como a comercialização dos produtos. Ou seja, é toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária.

No século XXI, a agricultura brasileira tem conhecido extraordinário crescimento da sua produção de grãos. Vários fatores contribuíram para esse crescimento. O principal é a elevação na importação de alimentos por parte da China, após milhões de chineses saírem da faixa de miséria e ascenderem em renda.

Porém, num contexto em que o mundo é globalizado, ficam vulneráveis os países que mantêm o foco da economia na produção de bens primários, as chamadas commodities. Em primeiro lugar, porque os preços desses produtos estão sujeitos a fortes oscilações. Por exemplo, se a China mantiver seus estoques de algodão elevados, isso indica que o país não deverá importar muito, e o preço tenderá a cair antes mesmo das safras serem plantadas. Em segundo lugar, porque as commodities são produtos baratos quando comparados aos manufaturados. Ou seja, é preciso exportar muita commodity para pagar importações de produtos de alta tecnologia, como equipamentos de computação ou máquinas industriais. Desde 2013, a China ultrapassou a União Europeia como maior consumidora de produtos agrícolas brasileiros. A China já havia

superado os EUA como o maior parceiro comercial do Brasil, e hoje é o principal destino de nossas exportações e origem das importações.

O setor agrícola é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva chamada de agronegócio, além de ter papel fundamental no conjunto das exportações.

O Brasil é um dos gigantes da agropecuária no mundo. É o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. Ocupa o primeiro lugar como exportador de carne bovina e de frango e o segundo de milho e da cadeia da soja (grão, óleo, carne de soja e farelos).

Além de garantir o abastecimento do mercado interno, o Brasil tornou-se o segundo maior exportador mundial de alimentos, atrás dos EUA. Esse desempenho foi garantido por uma forte expansão agrícola nos últimos anos.

Como vimos, a agropecuária corresponde por cerca de 6% do PIB brasileiro. Porém, quando calculamos a participação do agronegócio no PIB brasileiro, esse percentual fica em torno de 23%, uma grande diferença. O agronegócio responde por cerca de 40% das exportações do país.

O **Centro-Oeste** é o maior produtor de grãos e conta com o maior rebanho bovino do país. A região desenvolveu uma agricultura moderna e tecnificada, com a utilização de técnicas agrícolas inovadoras e de alta produtividade.

O agronegócio cresce, mas enfrenta problemas, como juros altos, instabilidade no câmbio e carências na infraestrutura. A produção agropecuária voltada para a exportação é a que mais sente as carências de infraestrutura, que elevam muito o preço final dos produtos.

A elevação da produtividade no meio rural brasileiro, com pesquisa, tecnologia e manejo, esbarra numa estrutura fundiária concentrada nas mãos de poucos proprietários. Trata-se de uma realidade difícil para a agricultura familiar, que dá trabalho a milhões de pessoas, voltada para produzir os alimentos para o mercado interno, mas conta com pouco apoio.

O crescimento do agronegócio se dá em meio a conflitos com o meio ambiente. A pressão da busca por novas áreas de plantio está diretamente associada ao desmatamento do cerrado e da Amazônia nas últimas décadas. Os poderosos interesses econômicos envolvidos nesse processo estão na origem dos embates que opõem os grandes fazendeiros aos ambientalistas, na sociedade e no Congresso Nacional, em relação a temas como a preservação da natureza e o novo Código Florestal.

4. Infraestrutura e Logística

O Brasil enfrenta o chamado "apagão logístico" para exportar seus produtos, principalmente agrícolas e minérios. A matriz de transportes

alicerçada em rodovias e a concentração histórica nos portos do Sudeste e do Sul apresentam, há anos, mostras de saturação. Formam-se filas de caminhões aguardando para desembarcar sua carga, e de navios atracados ao largo do Porto de Santos (SP) e de Paranaguá (PR) para recebê-las. As condições de asfalto das estradas são ruins, o que provoca desperdício de grãos; há rodovias com a construção iniciada, mas a finalização atrasada há décadas e, com a carência do transporte por ferrovias e hidrovias, faltam inclusive caminhões e motoristas.

A falta de silos e locais para armazenar grãos, seja nas áreas de produção seja nas docas dos portos, também afeta a competitividade do país. O “Custo Brasil”, que envolve gastos com estocagem, transporte e impostos, um dos maiores do mundo, prejudica as exportações.

Com as contas públicas desequilibradas, o governo federal não tem dinheiro em caixa para bancar as obras necessárias à ampliação da malha de transportes pelo Brasil. Uma das alternativas para desatar esse nó logístico tem sido a adoção de um modelo conhecido como concessão.

Concessão é um sistema pelo qual o governo transfere à iniciativa privada serviços de construção, reformas, infraestrutura e administração de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Nessa transferência, as empresas fazem um investimento que, naturalmente, terá algum retorno financeiro. Por exemplo, uma empresa assume as obras de duplicação de uma rodovia. Em troca, ela recolhe o pedágio cobrado dos motoristas.

Em um programa de concessões, independentemente do modelo adotado, o desafio do governo é atrair o capital privado sem que o Estado perca a capacidade de gerenciar os investimentos em infraestrutura e garantir o retorno adequado à sociedade.

4.1 Matriz de Transporte

A matriz de transporte de um país é o conjunto dos meios de circulação usados para locomover mercadorias e pessoas. Como o transporte de carga é um dos problemas básicos da economia, é principalmente dele que tratamos quando se fala do assunto.

Uma matriz de transporte eficiente permite deslocar cargas no menor tempo e com o menor preço. Em um país de território extenso, seu planejamento e estruturação são complexos, pois a infraestrutura de transportes exige muito investimento, uma combinação de diversos meios e previsão das necessidades futuras.

Uma matriz de transporte ideal consegue equacionar as distâncias a serem cobertas com as exigências econômicas e sociais da produção e da população.

Para planejar a matriz, conta-se com diferentes meios:

- transporte terrestre, composto de rodovias e ferrovias;
- transporte hidroviário, o que inclui os rios, a navegação costeira (chamada de cabotagem) e a transoceânica;
- transporte aéreo, dentro do país e para o exterior;
- transporte por dutos ou tubulações, basicamente para gás e petróleo.

Alguns fatores são levados em conta para equilibrar a matriz:

- Transportes rodoviários são os mais indicados para interligar pontos próximos e cargas urgentes, mas não muito volumosas. Isso porque é caro construir e manter rodovias, e os caminhões e mão de obra encarecem o frete e valor da carga.

- Transportes ferroviários exigem alto investimento inicial, mas podem transportar uma quantidade muito maior de carga. São adequados, portanto, a trajetos médios ou longos em que haja necessidade de locomover grandes volumes de produção.

- Transportes hidroviários são mais lentos do que caminhões ou trens, mas se gasta muito menos para transportar milhares de toneladas de produtos. São adequados a grandes volumes de carga, com um tempo maior para a entrega.

- Transportes aéreos são os de frete mais caro, pois possuem custos elevados tanto das aeronaves quanto dos combustíveis e do sistema aeroportuário. Por isso, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos, ou perecíveis, como frutas e flores, ou de urgência extrema.

- Transportes dutoviários são uma opção para um fluxo garantido e contínuo de gás ou petróleo. Exigem grande investimento, mas eles se pagam a longo prazo.

País de dimensão continental, que movimenta mercadorias internamente e exporta grande volume de grãos e minérios produzidos em áreas distantes do litoral, o Brasil necessita usar as várias modalidades de transporte de forma equilibrada. Mas não é isso que ocorre. Em 2011, a maior parte do transporte de carga do país (52%) foi feita por rodovias, 30% por ferrovias, 13% por hidrovias e cabotagem (transferência entre portos marítimos).

O governo planeja melhorar a infraestrutura de transportes com metas definidas no Plano Nacional de Logística de Transportes (PNLT). O plano define os investimentos necessários em vinte anos (2011–2031) para buscar maior

equilíbrio na matriz. Para isso, prevê ampliar o uso das ferrovias e das hidrovias, além das mudanças em portos e aeroportos.

O principal resultado do desequilíbrio da matriz é o **alto custo nacional do transporte de carga**. Por exemplo, para transportar soja por hidrovia, paga-se um terço do que é gasto via ferrovia e um quinto do necessário para levá-la por estradas. Como as grandes plantações de soja do Brasil estão longe do litoral e há falta de ferrovias e hidrovias, a maioria dos produtores de soja tem de pagar o transporte por longos trajetos de caminhões, deixando boa parte dos seus ganhos com a transportadora.

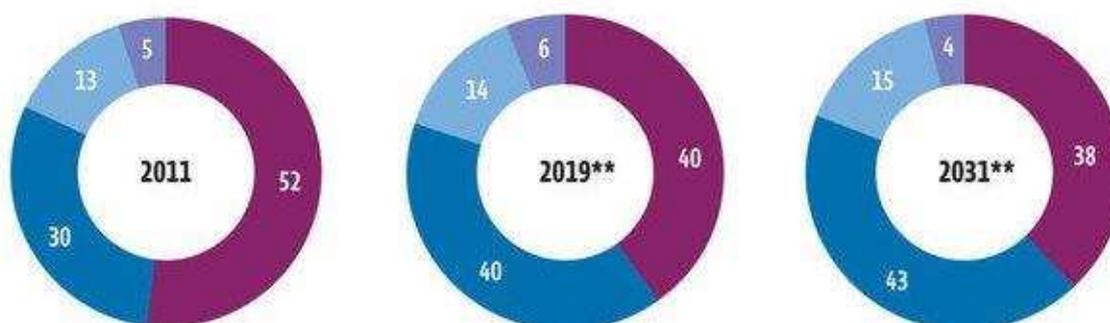
Um estudo do Ministério dos Transportes adverte que nossos dois principais concorrentes nas exportações agrícolas, Argentina e Estados Unidos, conseguem custos menores de transporte. Os argentinos porque possuem boa cobertura ferroviária em um território menor, com estradas mais curtas, o que resulta em custo e preço menor. Os norte-americanos porque usam intensivamente ferrovias e hidrovias.

O impacto do custo elevado do transporte recai sobre o custo dos produtores, das empresas e das mercadorias. Por isso, encarecem tanto o preço dos produtos vendidos dentro do país quanto aqueles que exportam, e a redução desses custos é importante para a melhoria da economia.

Transporte de Cargas no Brasil (2011-2031)

Distribuição percentual de bilhões de toneladas-quilômetro-úteis transportados (TKUs)*

■ Rodoviário ■ Ferroviário ■ Hidroviário ■ Dutoviário



* Exclui o transporte aeroviário, que respondia por menos de 1% em 2011 ** Estimativas

Metas a longo prazo – No primeiro gráfico, à esquerda, vê-se como a matriz de transportes de carga ainda é desequilibrada, com a predominância do modo rodoviário. Isso encarece o frete e preço dos produtos no mercado interno e para exportar. Os dois gráficos a seguir mostram as metas do governo para a mudança na matriz de transportes. **Fonte:** PNLT – 2011

Transporte intermodal

Atualmente, a modernização, manutenção e expansão da matriz de transportes se baseiam num processo chamado intermodalidade ou transporte intermodal.

O transporte intermodal é o planejamento de longo prazo para construir e integrar as várias opções de transporte, por dutos, estradas, ferrovias, rios e pelo ar. Por exemplo: transportar determinada carga por caminhão até um trem ou barcaça que a levará até um porto de exportação. Sua consolidação viabiliza a construção de galpões logísticos para estocar produtos.

Rodovias

As rodovias são, hoje, o principal meio de transporte de passageiros e cargas no Brasil. São cerca de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, com apenas 8% com pista dupla e 12% asfaltados. Pior: entre as pavimentadas, 62% se encontram em estado de conservação regular, ruim ou péssimo. Segundo a Confederação Nacional do Transporte, essa má conservação é responsável por um aumento médio de 30% no custo operacional para escoamento de soja e milho, dois expoentes da pauta de exportação brasileira.

Uma das políticas adotadas por governos estaduais e pelo federal para a expansão da malha e manutenção das rodovias são as privatizações ou concessões, por meio da cobrança de pedágio.

Ferrovias

A malha ferroviária nacional também é menor do que a necessária e tem trechos precários. Sucateadas durante décadas, as ferrovias foram quase totalmente privatizadas a partir de 1997. Os cerca de 30 mil quilômetros de ferrovias praticamente não se alteram há quatro décadas. Atualmente, somente 30% da produção brasileira é transportada sobre trilhos, índice que na Rússia chega a 80%. Nos anos recentes, o volume transportado por ferrovias cresceu de 17% para 30%.

Transoceânica – uma ferrovia polêmica

Brasil, Peru e China estão tratando da ambiciosa construção da ferrovia Transoceânica (veja o mapa a seguir), também chamada de Bioceânica e Transcontinental. A China financiará a construção da megaobra.

A ferrovia ligará o porto de Açu, no Rio de Janeiro, a um porto no Peru, cortando a América do Sul no sentido leste-oeste e ligando os oceanos Atlântico e Pacífico. Com o projeto da ferrovia, a China pretende aumentar sua presença

econômica no continente e facilitar o acesso a matérias-primas, o que também gera interesse do Brasil e do Peru. Os produtores brasileiros teriam uma alternativa sobre o Atlântico e o Canal do Panamá para enviar matérias-primas para a China.

Especialistas acreditam que a construção da estrada de ferro marcaria uma nova fase na relação da China com a região. No entanto, para que o projeto saia do papel, será necessário superar grandes desafios de engenharia, ambientais e políticos.



Hidrovias

O país conta com uma rede com 63 mil quilômetros de rios, dos quais quase 42 mil são navegáveis. Mas menos de 21 mil quilômetros são economicamente aproveitados. Em resumo, há muito a melhorar, mas a expansão da rede depende da compatibilidade entre o destino geográfico dos rios e a direção dos fluxos de carga para transporte. O governo justifica os baixos investimentos nessa modalidade de transporte num detalhe geográfico: uma hidrovia tem uso se o curso dos rios unir os pontos de produção ao de consumo ou exportação.

A hidrovia Solimões–Amazonas é o principal corredor hidroviário brasileiro, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Em 2013, mais de 74% do transporte de cargas do sistema hidroviário nacional trafegaram por ela.

Gasodutos

Os dutos são um excelente meio para o transporte de gás e petróleo. O gasoduto Bolívia–Brasil, que opera desde 1999, diversificou a matriz brasileira de energia e ampliou a participação do gás natural.

Aeroportos

O transporte aéreo corresponde a menos de 1% da matriz de transportes brasileira. O governo federal prioriza a reforma e a modernização de aeroportos, construídos a partir da década de 1970, como o Galeão (RJ) e Guarulhos (SP). A orientação é ampliar o transporte de passageiros e de bens de consumo e insumos industriais por meio de aeroportos de carga, com prioridade para aeroportos ociosos e que têm maior potencial para a intermodalidade, como o de Viracopos (SP).

Portos

Os portos estão entre os principais gargalos da matriz de transportes. Na ponta das redes rodoviária, ferroviária e fluvial, eles constituem a porta de saída de cerca de 97% das exportações e de entrada de insumos industriais. O Brasil necessita ampliar seus portos e docas.

4.2 Matriz Energética

Energia é a capacidade de produzir algum tipo de trabalho ou pôr algo em movimento. A energia possui enorme relevância para a atividade humana, na medida em que permite o **desenvolvimento da vida na terra** e **sustenta a atividade econômica**.

Outro conceito, diferente do de energia, é o de **matriz energética** que é o conjunto dos recursos de energia de uma sociedade ou região e as formas como eles são utilizados. Quando falamos em matriz energética e consumo de energia, estamos nos referindo ao total da energia consumida no mundo ou em um país, o que é diferente de **matriz elétrica**, a qual se refere à geração ou produção de energia elétrica.

A energia pode ser classificada em **energia limpa e suja** e em **energias renováveis e não renováveis**.

Energia limpa é aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.

Principais fontes de energia limpa:

- água – geração de energia hidrelétrica (aproveitamento do potencial hidráulico de um rio);
- ventos – geração de energia eólica;
- sol – geração de energia solar;
- marés – geração de energia maremotriz;
- matéria orgânica – geração de biogás (biocombustível produzido a partir da mistura gasosa de dióxido de carbono com gás metano);
- urânio – geração de energia nuclear.

Energia suja é aquela que polui a atmosfera e libera resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. São usadas, principalmente, para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transporte (caso da gasolina e do diesel).

Exemplos de fontes de energia suja:

- petróleo (gasolina, diesel e querosene de aviação);
- carvão mineral;
- carvão vegetal (lenha); e
- gás natural.

Desvantagens do uso das fontes de energia suja:

- Geralmente não são renováveis, ou seja, são fontes esgotáveis.
- Causam poluição ambiental, principalmente do ar, gerando problemas de saúde nas pessoas. Os habitantes de grandes centros urbanos são os que mais sofrem essas consequências.
- São as principais causadoras das mudanças climáticas e do aquecimento global do planeta.

Energia renovável é aquela originária de fontes naturais que possuem a capacidade de regeneração (renovação), ou seja, não se esgotam. Exemplos desse tipo de fonte são os ventos (energia eólica), o sol (energia solar), a água (hidrelétricas), a biomassa (fonte vegetal), o calor interno do planeta Terra (geotérmica) e a força das marés (maremotriz).

Energia não renovável é aquela em que não é possível repor o que se gasta, pois são necessários milhões de anos para as fontes serem formadas na natureza. São os combustíveis fósseis (carvão mineral, gás natural e petróleo) e a energia nuclear.

A participação de energia não renovável é predominante na matriz energética mundial, com percentual de 86,8% em 2012.



O predomínio das fontes não renováveis na matriz energética mundial representa um problema sério. Primeiramente, levam milhares de anos para se formarem, e com a velocidade com que estão sendo utilizadas, inevitavelmente elas se esgotarão. Segundo, o processo de geração de energia pela queima dos combustíveis fósseis é o mais poluente dos processos energéticos utilizados atualmente.

Por essas razões, a matriz energética atual não é sustentável. A substituição dessas energias sujas por fontes alternativas é vista como meta necessária para tornar o mundo viável para as próximas gerações.

O Brasil tem a matriz energética mais equilibrada entre as grandes nações. O país é o líder mundial em quantidade de energia renovável, e a única grande economia que produz quase metade da energia que consome de fontes próprias e renováveis, principalmente, a água para gerar eletricidade e os combustíveis de origem vegetal, com destaque para o etanol (álcool anidro e hidratado) de cana-de-açúcar.

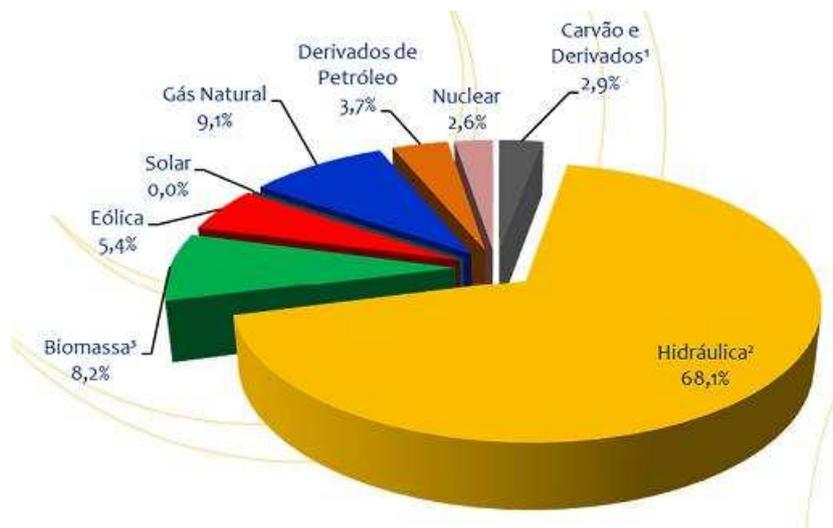
Em 2016, a energia renovável respondeu por 43,5% do total consumido no país. O petróleo segue sendo o componente mais importante da matriz energética brasileira. Veja a figura a seguir.



Matriz energética e produção de energia elétrica não são a mesma coisa. A primeira se refere ao total da energia consumida no país, nas suas diferentes fontes. A segunda se refere somente à produção de energia elétrica.

No gráfico a seguir, extraído do Balanço Energético Nacional 2014 (com dados de 2013), verificamos que 70,6% da oferta de energia elétrica no Brasil vieram de usinas hidroelétricas, seguida por térmicas (gás, carvão, derivados de petróleo e biomassa), nuclear e eólica.

Matriz Elétrica Brasileira – 2016



Fonte: Balanço Energético Nacional (BEN) 2017 – Ano base: 2016 – EPE

Petróleo

O petróleo é a fonte mais utilizada na matriz energética mundial e na matriz brasileira. Venezuela, Canadá, Irã e Iraque detêm as maiores reservas mundiais. Os maiores produtores mundiais são a Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos. A Arábia Saudita é o maior exportador mundial, e a China o maior importador do líquido.

Embora seja o maior produtor de petróleo do mundo, os Estados Unidos são um grande importador. A condição de maior produtor mundial foi alcançada devido ao vertiginoso crescimento da extração de petróleo do xisto nos últimos anos.

Do xisto também é extraído o gás natural. O crescimento da extração desses combustíveis foi possível devido ao desenvolvimento de uma nova tecnologia. A exploração é feita por meio de uma perfuração horizontal nas jazidas rochosas, onde é injetada uma mistura de água, produtos químicos e areia. A mistura gera enorme pressão, que produz fraturas em todas as direções e libera o petróleo e o gás, mas pode prejudicar o solo e os lençóis freáticos.

A queima do petróleo libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂). Também pode gerar desastres ambientais quando ocorre vazamento nos navios de transporte ou nos poços de perfuração marítima.

Em 2008, grandes reservas de petróleo foram descobertas no Brasil, na camada pré-sal. A Lei nº 13.365, de 29/11/2016, desobrigou a Petrobras a participar de todos os consórcios do pré-sal e alterou regras de exploração de petróleo na camada. A legislação anterior determinava que a Petrobras seria a única operadora do pré-sal, com participação mínima de 30% em cada consórcio de exploração. A nova lei permite que a Petrobras defina os campos nos quais tem interesse em participar. O texto determina ainda que o Conselho Nacional de Política Energética dará preferência à estatal para se manifestar, num prazo de 30 dias, sobre se vai ou não participar da exploração dos blocos que serão leiloados. A lei em questão não alterou o regime de partilha na exploração do pré-sal, que continua vigente.



O **pré-sal** é uma camada no subsolo marinho que armazena petróleo abaixo de uma grossa camada de sal, a cerca de 7 km abaixo da superfície do mar. Fica a uma distância média de 300 km do litoral, em uma faixa de 200 km de largura e 800 km de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina (veja mapa abaixo). As reservas já conhecidas alcançam 31 bilhões de barris de petróleo, podendo conter até 87 bilhões de barris.

A Petrobras detém a tecnologia mais avançada do mundo em exploração de águas profundas, porém a produção do pré-sal tem exigido uma revolução no setor. O Brasil está desenvolvendo novas tecnologias de exploração petrolífera e conta com uma mão de obra altamente qualificada.



Carvão mineral

O carvão mineral é a segunda fonte de energia mais utilizada no mundo, devido à abundância de suas reservas. A maioria dessas reservas está no Hemisfério Norte, principalmente nos Estados Unidos, na China, na Rússia e na Índia.

O carvão mineral é pouco utilizado no Brasil. Grande parte do que se usa é importado, pois o carvão encontrado em solo brasileiro possui pouco poder calorífico. As maiores reservas estão no Rio Grande do Sul, que possui cerca de 90% das reservas de carvão nacional.

Assim como a queima do petróleo e do gás natural, a queima do carvão libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂) e o dióxido de enxofre (SO₂), o grande responsável pela chuva ácida. Muitas vezes os impactos ambientais já são intensos desde a extração desse minério — a exploração das grandes minas carboníferas exige a devastação da cobertura vegetal.

Gás natural

O gás natural é a terceira fonte de energia mais utilizada no mundo. É utilizado principalmente nos transportes, nas termelétricas e na produção industrial.

No Brasil, o Rio de Janeiro é o maior produtor, seguido por Espírito Santo e Amazonas, e há uma parcela variável que é importada, principalmente da Bolívia. O gás natural tem substituído derivados de petróleo nas indústrias e nos transportes, e em menor volume para a geração de energia elétrica.

A queima do gás natural, assim como o petróleo, libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂), porém em menor escala.

Biomassa

Biomassa (massa biológica) é toda **matéria orgânica**, de **origem vegetal ou animal**, utilizada na produção de **energia**. A biomassa é a segunda fonte de energia que mais participa da matriz energética brasileira. A sua participação tem sido crescente ao longo dos anos. É mais representativa na matriz energética devido ao setor de transportes e aos biocombustíveis.

O Brasil apresenta condições muito favoráveis para a produção de biocombustíveis, pois tem grande extensão de áreas agricultáveis, com solo e clima favoráveis ao cultivo de oleaginosas e cana.

Os combustíveis de biomassa mais utilizados são o etanol (álcool de cana, no caso brasileiro) e o biodiesel (feito de oleaginosas), que podem ser usados puros ou adicionados aos derivados de petróleo, como gasolina e óleo diesel.

O país é o segundo maior produtor mundial de etanol. Os Estados Unidos, maior produtor mundial desse combustível, utilizam o milho para sua produção, a um custo superior ao obtido com a cana no Brasil.

O biodiesel é obtido de plantas oleaginosas, como mamona, palma (dendê), girassol, babaçu, soja e algodão. Além de abastecer o mercado interno, parte da produção nacional de biodiesel é exportada, principalmente para a União Europeia.

Os biocombustíveis podem proporcionar vantagens que contemplam a sustentabilidade econômica, social e ambiental. O aumento de sua produção reduz o consumo de derivados de petróleo, e conseqüentemente a poluição atmosférica, gera novos empregos em toda sua cadeia produtiva, promove a fixação de famílias no campo, aumenta a participação de fontes renováveis em nossa matriz energética e ainda pode se tornar importante produto da nossa pauta de exportações.

Se por um lado os biocombustíveis têm a vantagem de reduzir as emissões de gases que geram o efeito estufa, por outro podem ocasionar a poluição de

solos, rios e lagos por agrotóxicos e pelo vinhoto (resíduo resultante da destilação e fermentação da cana-de-açúcar) e a poluição do ar pela queima da cana, prática utilizada para facilitar a colheita.

Além disso, o crescimento da demanda por biocombustíveis no mercado mundial e a expansão na área cultivada com cana e outras culturas no país geraram preocupação com a possível diminuição do cultivo de alimentos, que poderia causar aumento nos preços, e o desmatamento de áreas de vegetação nativa. O Brasil, porém, apresenta um enorme estoque de áreas desmatadas e improdutivas, principalmente pastagens abandonadas, que podem ser utilizadas para a produção de energia sem comprometer o abastecimento alimentar ou o meio ambiente.



Embora o uso da biomassa apresente benefícios se comparados aos combustíveis fósseis na questão dos poluentes, a sua queima também libera CO₂ na atmosfera, porém em quantidades menores.

Energia nuclear

Estados Unidos, França e Rússia são os maiores produtores mundiais de energia nuclear. A energia nuclear participa pouco da matriz energética brasileira. O Brasil possui duas usinas nucleares, Angra 1 e Angra 2. A usina de Angra 3 está em construção. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) prevê também a construção de mais quatro a seis usinas até 2030.

Os defensores da alternativa nuclear têm como argumento a urgente necessidade de substituição das fontes de combustíveis fósseis e afirmam que a tecnologia torna as usinas nucleares de última geração mais seguras.

No entanto, a geração de energia nuclear também pode ser danosa ao meio ambiente. Os **resíduos nucleares** devem ser muito bem administrados, pois podem levar milhares de anos para perder a **radioatividade**, podendo prejudicar o ambiente em que foram depositados com mutações genéticas e doenças. Os acidentes nucleares, embora raros, também são geralmente catastróficos, como o famoso caso de Chernobyl, na Ucrânia, e mais recentemente em Fukushima, no Japão.

Energia eólica

No gráfico da matriz energética brasileira, a geração de energia eólica esteja incluída nas outras fontes. No entanto, é o segmento que mais cresce percentualmente na matriz energética e na matriz elétrica brasileira. Em 2005, o país gerou 29 MW de energia com os ventos. Atualmente a geração anual é de 8.400 MW (Aneel/março de 2016), um crescimento de quase 3.000% em onze anos. Segundo previsão da ABEEólica, até 2019 a geração eólica mais que duplicará, em relação a 2016, chegando a 18.793 MW.

O Brasil possui um ótimo potencial para geração de energia eólica. Alguns especialistas afirmam que o país é detentor dos melhores ventos do mundo, constantes, unidirecionais e sem grandes rajadas.

O potencial avaliado da energia eólica no Brasil é de 143 GW, concentrado principalmente nas regiões Nordeste (interior da Bahia, litoral do Ceará e Rio Grande do Norte) e Sul (Rio Grande do Sul) (Atlas Eólico Brasileiro, 2001). Segundo especialistas do setor energético, com a utilização de tecnologias atuais o potencial de geração de eletricidade por essa matriz pode chegar a 300 GW, o **triplo da capacidade instalada da matriz elétrica nacional**.

Embora seja uma das fontes mais limpas e sustentáveis de energia, não liberando CO₂ na atmosfera e diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis, os parques de energia eólica podem ter alguns pequenos impactos ambientais, como: ruídos provocados pelas turbinas, impacto visual, interferência eletromagnética no sinal de rádio e televisão e a morte de aves no impacto com as turbinas. No entanto, ainda é tida como uma das melhores soluções para a questão ambiental na geração de energia.



Energia Solar

Ainda é inexpressiva a geração de energia pela fonte solar no Brasil. No entanto, é uma fonte que tem crescido nos últimos anos. Por sua condição de país predominantemente tropical, amplas áreas do território recebem elevados índices de insolação ao longo de todo o ano.

A solar é uma fonte de energia limpa que não libera poluentes ou causa impactos ambientais, mas o custo para a sua instalação ainda é muito caro.



Fonte: Boletim Mundo, 2016

Hidrelétricas

Devido às características físico-naturais de nosso país, possuímos um ótimo potencial para a produção de energia hidrelétrica. As elevadas médias pluviométricas dos climas equatorial e subtropical fornecem um grande volume de água para os rios. Além disso, os extensos planaltos são responsáveis pelos desníveis e cachoeiras, que propiciam força necessária para o movimento das turbinas.

Apesar de grande parte da energia elétrica ser produzida pelas águas, o nosso país ainda possui um grande potencial hidrelétrico inexplorado. Estima-se que somente cerca de 36% do nosso potencial hidrelétrico esteja sendo utilizado.

As bacias hidrográficas que mais contribuem para a geração de energia hidrelétrica no país são as bacias dos rios Paraná e São Francisco.

Um dos pontos mais polêmicos da matriz brasileira, a construção de represas hidrelétricas de grande porte na Amazônia continua em andamento, visando aproveitar o nosso potencial hídrico e abastecer o sistema elétrico

nacional. O planejamento do governo prevê a construção de 52 represas hidrelétricas no longo prazo, das quais 18 na Amazônia. A usina de Jirau, a terceira maior do Brasil, no rio Madeira, foi concluída. Nesse rio, outra usina em construção, mas já em funcionamento, é a de Santo Antônio.

A obra da usina de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará, está em andamento, com atrasos provocados por decisões judiciais por questionamentos ambientais e sociais, greves de empregados e ocupações de protesto. São contrários a essas hidrelétricas grupos da sociedade civil, ambientalistas e povos indígenas das regiões afetadas pelos impactos que a represa trará sobre a fauna e a flora da região e a vida indígena. Mas a obra continua e a usina já está gerando energia.

6. Reforma da Previdência

O Governo Federal enviou ao Congresso Nacional, em dezembro de 2016, a proposta de **reforma da previdência**. Para o Governo, a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro.

Os dados apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. O rombo previsto para o Regime Geral de Previdência Social em 2016 é de mais de R\$ 120 bilhões. O crescimento proporcional também assusta. Em 2013, o déficit da previdência equivalia a 0,9% do PIB; em 2016, deve chegar a 2,7% do PIB, o triplo de apenas três anos atrás. Isso se explica com a própria crise econômica, que aumenta o desemprego, diminuindo o número de contribuintes. O peso da Previdência no orçamento tem crescido ano após ano, de forma que em 2016 cerca de 27% das despesas do governo serão destinadas a pagar os seus benefícios, segundo o Mosaico do Orçamento da FGV.

Entretanto, a tese de que a previdência é deficitária tem sido contestada há anos por entidades de classe – como a Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Anfip) –, advogados previdenciários e pesquisadores. Segundo essas fontes, o déficit seria mito, falácia ou até farsa.

Outro argumento é de que no Brasil as **pessoas se aposentam muito cedo**. A média de idade com que as pessoas se aposentam no Brasil é de 58 anos. Esse número é ainda menor entre os que se aposentam por tempo de contribuição: 56 anos para os homens e 53 anos para as mulheres. Vários países do mundo já adotam idade mínima de 60 anos ou mais, chegando a 67 anos na Grécia, 66 anos nos Estados Unidos e 65 anos na França.

Por outro lado, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil aos poucos se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa vegetativa da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos

sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

A reforma da previdência já foi aprovada por uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados. O texto seguiu para o plenário principal da Casa. Por se tratar de uma proposta de alteração na Constituição, precisará de pelo menos 308 votos, em dois turnos de votação.

Entenda as principais regras aprovadas na comissão especial, em comparação com o que foi inicialmente proposto pelo governo:

Idade mínima

- **Como é hoje:** É possível se aposentar sem idade mínima, com tempo mínimo de 15 anos de contribuição.
- **Como era a proposta original do governo:** 65 anos para homens e mulheres, com 25 anos de contribuição.
- **Como ficou:** 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, com 25 anos de contribuição.

Benefício integral

- **Como é hoje:** A soma da idade e do tempo de contribuição deve totalizar 85 (mulher) e 95 (homem), respeitado o tempo mínimo de contribuição de 30 anos (mulher) e 35 anos (homem).
- **Como era a proposta original do governo:** 49 anos de contribuição para atingir 100%, com valor estabelecido por 51% das médias dos salários, mais 1% por ano de contribuição.
- **Como ficou:** 40 anos de contribuição para atingir 100%. O valor da aposentadoria corresponderá 70% do valor dos salários do trabalhador, acrescidos de 1,5% para cada ano que superar 25 anos de contribuição, 2% para o que passar de 30 anos e 2,5% para o que superar 35 anos.

Regra de transição

- **Como era:** a partir de 45 anos para mulheres e de 50 anos para homens, com 50% de pedágio sobre o que faltar para cumprir 35 anos de contribuição para os homens e 30 anos para as mulheres.
- **Como ficou:** idade mínima começará em 53 anos para mulheres e 55 anos para homens, sendo elevada em um ano a cada dois anos. Haverá

um pedágio de 30% sobre o tempo de contribuição que faltar para atingir 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres).

Aposentadoria rural

- **Como é hoje:** o trabalhador rural se aposenta com 55 anos (mulheres) e 60 (homens) e precisa comprovar 15 anos de trabalho no campo. O produtor contribui com um percentual sobre a receita bruta da produção.

Servidores públicos

- **Como é hoje:** há um regime próprio e separado da Previdência dos trabalhadores privados. Parte das aposentadorias vem da contribuição dos próprios servidores e outra parte, do governo.
- **Como era a proposta original do governo:** idade mínima de 65 anos e 25 anos de contribuição.
- **Como ficou:** idade mínima de 62 anos para mulheres e de 65 anos para homens. Atingida a idade mínima, fica garantido o direito de receber de aposentadoria o valor integral do salário no último cargo, além de ter reajuste equivalente ao dos servidores ativos.

Professores

- **Como é hoje:** para professores públicos, os requisitos são 55 anos de idade, com 30 anos de contribuição para o homem e 50 anos de idade, com 25 anos de contribuição para a mulher. Para o regime geral, exige-se apenas tempo de contribuição (30 anos homem e 25 anos mulher), independente de idade mínima.
- **Como era a proposta original do governo:** idade mínima de 65 anos, com 25 anos de contribuição
- **Como ficou:** idade mínima fixada em 60 anos, com 25 anos de contribuição

Policiais federais e policiais legislativos federais

- **Como é hoje:** Aposentadoria voluntária com proventos integrais, independentemente da idade, após 30 anos de contribuição, com pelo menos, 20 anos de exercício policial, se homem; após 25 anos de contribuição, com pelo menos 15 anos de exercício policial, se mulher. Os policiais legislativos são considerados servidores públicos.

- **Como era a proposta original do governo:** idade mínima de 65 anos, com 25 anos de contribuição.
- **Como ficou:** idade mínima de 55 anos. Para homens, exigência de 30 anos de contribuição, sendo 25 em atividade policial. Para mulheres, exigência de 25 anos de contribuição, sendo 20 em atividade policial.

Parlamentares

- **Como é hoje:** Desde 1997, obedecem às regras dos servidores públicos, com idade mínima de 60 anos e 35 anos de contribuição, sendo proibida acumulação com outra aposentadoria do setor público. Valor dos proventos calculado igual ao de servidor público.
- **Como era a proposta original do governo:** passariam a ser vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), cabendo à União, estados e municípios definirem regras de transição.
- **Como ficou:** passam a ser vinculados ao RGPS, mas com transição diferente para o parlamentar federal. Nesses casos a aposentadoria será, inicialmente, aos 60 anos, subindo a partir de 2020 até o limite de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, com 35 anos de contribuição. Caberá a estados e municípios definirem regras de transição de seus respectivos parlamentares.

7. Reforma Trabalhista

Em julho de 2017, o presidente Michel Temer sancionou a reforma trabalhista, aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. A reforma alterou diversos artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Bastante polêmico, o tema dividiu a opinião pública. Enquanto o governo defendia que as regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), elaborada nos anos 1940, já não mais atendiam a todos os setores da economia, especialistas temem que a mudança resulte em precarização do trabalho.

Confira abaixo as principais mudanças com a reforma trabalhista:

Acordado sobre o legislado

Uma das principais proposições da reforma trabalhista é dar **força de lei aos acordos coletivos** firmados entre sindicatos e empresas, priorizando-os sobre a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), considerada por muitos uma legislação rígida. A medida permite **mudanças em doze pontos específicos**,

que dizem respeito ao salário e à jornada de trabalho. Não podem ser negociadas normas relativas a FGTS, 13º salário, seguro-desemprego, bem como condições de segurança e higiene do trabalho.

O governo defende que a mudança dará mais autonomia aos trabalhadores durante as negociações e fortalecerá o movimento sindical, além de gerar mais empregos. O projeto é apoiado principalmente pelo empresariado e por alguns sindicatos, sobretudo os patronais.

Por outro lado, a reforma encontra resistência no Ministério Público do Trabalho, na Justiça do Trabalho e em alguns partidos políticos, que defendem que a reforma fere direitos fundamentais, historicamente garantidos pela CLT.

Jornada intermitente

Hoje, a legislação não contempla essa modalidade de trabalho. Atualmente, a jornada é limitada a 8 horas diárias, 44 horas semanais e 220 horas mensais, podendo haver até 2 horas extras por dia. Pelo novo texto é permitida a prestação de serviços de forma descontínua, podendo o funcionário trabalhar em dias e horários alternados.

Remuneração

Atualmente, a remuneração por produtividade não pode ser inferior à diária correspondente ao piso da categoria ou salário mínimo. Com a reforma trabalhista, o empregador paga somente pelas horas efetivamente trabalhadas. O contrato de trabalho nessa modalidade deve ser firmado por escrito e conter o valor da hora de serviço.

Trabalho remoto

Atualmente a legislação não contempla essa modalidade de trabalho. Porém, com a reforma trabalhista, tudo que o trabalhador usar em casa será formalizado com o patrão via contrato, como equipamentos e gastos com energia e internet, e o controle do trabalho será feito por tarefa.

Descanso

O trabalhador que atua no regime de trabalho de 8 horas diárias tem direito a uma hora e ao no máximo duas horas de intervalo para repouso ou alimentação. Pelo projeto, o intervalo dentro da jornada de trabalho poderá ser negociado, desde que tenha pelo menos 30 minutos.

Férias

As férias de 30 dias podem ser fracionadas em até dois períodos, sendo que um deles não pode ser inferior a 10 dias. Há possibilidade de 1/3 do período ser pago em forma de abono. Com a reforma, as férias podem ser fracionadas em até três períodos, sendo que um deles não pode ser inferior a 14 dias corridos e os períodos restantes não sejam inferiores a cinco dias corridos cada um. A reforma também proíbe que o início das férias ocorra no período de dois dias que antecede feriado ou dia de repouso semanal remunerado.

Trabalho temporário

O texto retira as alterações de regras relativas ao trabalho temporário. A Lei da Terceirização (13.429/17), sancionada em março, já havia mudado as regras do tempo máximo de contratação, de três meses para 180 dias, consecutivos ou não. Além desse prazo inicial, pode haver uma prorrogação por mais 90 dias, consecutivos ou não, quando permanecerem as mesmas condições.

Terceirização

A medida estabelece uma quarentena de 18 meses entre a demissão de um trabalhador e sua recontração, pela mesma empresa, como terceirizado. O texto prevê ainda que o terceirizado deverá ter as mesmas condições de trabalho dos efetivos, como atendimento em ambulatório, alimentação, segurança, transporte, capacitação e qualidade de equipamentos.

Para evitar futuros questionamentos, o substitutivo define que a terceirização alcança todas as atividades da empresa, inclusive a atividade-fim (aquela para a qual a empresa foi criada). A Lei de Terceirização não deixava clara essa possibilidade. A legislação prevê que a contratação terceirizada ocorra sem restrições, inclusive na administração pública.

Contribuição sindical

Atualmente o tributo é recolhido anualmente e corresponde a um dia de trabalho, para os empregados, e a um percentual do capital social da empresa, no caso dos empregadores. Com a reforma trabalhista, a contribuição passa a ser opcional.

Demissão

Atualmente, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) prevê demissão nas seguintes situações: solicitada pelo funcionário, por justa causa ou sem justa

causa. Apenas no último caso, o trabalhador tem acesso ao FGTS, recebimento de multa de 40% sobre o saldo do fundo e direito ao seguro-desemprego, caso tenha tempo de trabalho suficiente para receber o benefício. Pelo novo texto, o contrato de trabalho poderá ser extinto de comum acordo, com pagamento de metade do aviso prévio e metade da multa de 40% sobre o saldo do FGTS. O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado pela empresa na conta do FGTS, porém não terá direito ao seguro-desemprego.

Gravidez

Mulheres grávidas ou lactantes estão proibidas de trabalhar em lugares com condições insalubres. Não há limite de tempo para avisar a empresa sobre a gravidez. Pela proposta do governo, é permitido o trabalho em ambientes considerados insalubres, desde que a empresa apresente um atestado médico que garanta que não há risco ao bebê nem à mãe. Mulheres demitidas têm até 30 dias para informar a empresa sobre a gravidez.

QUESTÕES COMENTADAS

01) (IBEG/PREFEITURA DE MENDES RJ/2016 – ADVOGADO) Segundo dados oficiais, os preços no Brasil fecharam o ano de 2015 com alta de cerca de 10%, ou seja, a maior alta de preços desde 2002. Sobre a inflação, e os impactos na economia brasileira, assinale a alternativa incorreta:

- a) Os aumentos na conta de luz e no preço dos combustíveis foram os principais responsáveis pelo aumento da inflação.**
- b) Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar no setor produtivo do que deixar o dinheiro em bancos evitando assim a perda do capital pelos baixos índices de correção determinados pelo governo.**
- c) É comum países elevarem as taxas de juros como mecanismo de controlar a inflação. A ideia é que, com juros elevados o consumo diminui, forçando os preços a caírem.**
- d) Uma crise inflacionária pode causar aumento da especulação financeira, na medida em que investidores externos, em busca de rendimentos altos e rápidos, costumam realizar investimentos em países com alta inflação, buscando tirar vantagens das altas taxas de juros. Este capital especulativo pode ser danoso para a economia de um país, haja vista a volatilidade desse capital, que causa instabilidade no mercado de câmbio.**
- e) A meta de inflação estipulada pelo governo brasileiro é de 4,5%, com margem de dois pontos para mais ou para menos.**

COMENTÁRIOS:

Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar o seu dinheiro no MERCADO FINANCEIRO, ou seja, nos bancos, nas financeiras. Boa parte destes investidores são, na verdade, especuladores que não investem na produção, mas que procuram sempre o maior lucro possível no mercado financeiro. Com exceção da poupança, que paga a inflação e um pequeno juro, outras aplicações do mercado financeiro são mais rentáveis, geralmente utilizam como referencial a taxa Selic, do Banco Central do Brasil.

Gabarito: B

02) (VUNESP/MPE SP/2016 – OFICIAL DE PROMOTORIA) A partir do mês de setembro, a agência Standard & Poor's e, posteriormente, a

agência Fitch passaram a ser citadas inúmeras vezes pela mídia brasileira, geralmente acompanhadas de preocupações do governo.

O motivo da preocupação foi e permanece sendo

- a) o aumento das áreas de desmatamento na Amazônia e no cerrado.
- b) a redução das exportações de *commodities*, como a soja e o ferro.
- c) a retirada do Brasil da lista dos países que são bons pagadores de dívidas.
- d) a possibilidade de um forte surto de dengue e zika vírus em 2016.
- e) o crescimento dos níveis de poluição atmosférica nos próximos anos.

COMENTÁRIOS:

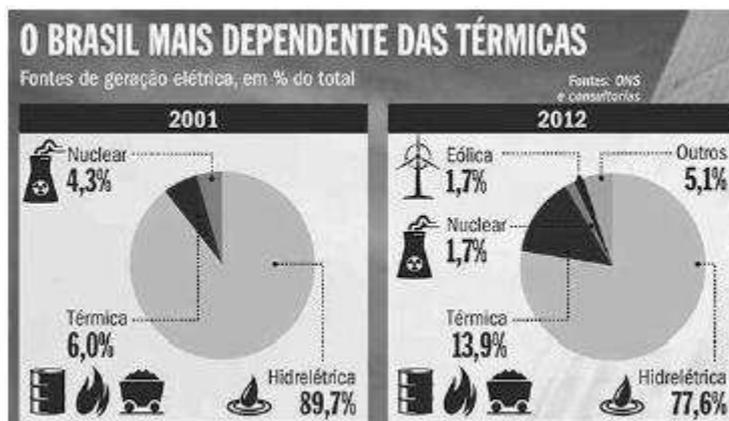
As agências de classificação de risco **Standard & Poor's e Fitch** rebaixaram a nota de crédito do Brasil. Com isso, **o país perdeu o chamado "grau de investimento"**, ou seja, deixou de ser considerado um bom pagador, um lugar recomendável para os investidores aplicarem seu dinheiro. Mais tarde, a **Moody's** também retirou o grau de investimento do país.

Na prática, o Brasil deixou de ser considerado um bom pagador das suas dívidas.

O grau de investimento indica que uma economia tem baixo risco de dar calote, e que as aplicações financeiras feitas por investidores estrangeiros nesse país terão risco próximo a zero.

Gabarito: C

03) (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise a imagem a seguir.



(<http://planetasustentavel.abril.com.br/imagem/as-termicas-a-todo-vapor-Meio2.jpg> 2013)

Com relação aos impactos socioambientais decorrentes da evolução da matriz energética brasileira desde 2001, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() O uso de usinas termelétricas pertence a um modelo elaborado após a crise energética de 2001, para diversificar as fontes de fornecimento de eletricidade.

() As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

() A geração de energia elétrica brasileira assenta-se majoritariamente em fontes não renováveis, cuja exploração tem forte impacto ambiental.

As afirmativas são, respectivamente,

a) F, V e F.

b) F, V e V.

c) V, F e F.

d) V, V e F.

e) F, F e V.

COMENTÁRIOS:

PRIMEIRA ALTERNATIVA: VERDADEIRA – Em 2001, o Brasil passou por uma grave crise de suprimento de energia elétrica, conhecida como “apagão”. O nível dos reservatórios das hidrelétricas caiu muito. Como elas respondiam por quase 90% da produção de energia elétrica, após a crise, o governo procurou diversificar as fontes de abastecimento. A ideia era reduzir a dependência da geração hídrica com a diversificação das fontes geradoras de energia elétrica, como a térmica.

SEGUNDA ALTERNATIVA: VERDADEIRA – As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis – petróleo, carvão e gás natural, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

TERCEIRA ALTERNATIVA: FALSA – Hídrica, eólica, solar e biomassa são fontes renováveis de geração de energia. Na figura acima, podemos ver que, em 2012, a matriz hídrica correspondia, sozinha, a 77,6% do total da energia elétrica produzida em nosso país.

Gabarito: D (V, V, F)

04) (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Segundo a reportagem do Jornal Folha de São Paulo, do dia 17 de maio de 2014, a cidade de Houston, no Texas (EUA), apresentou baixos índices de desemprego e um crescimento do PIB de 5,5%, segundo dados de 2013. Para os especialistas, os setores de petróleo e gás seriam os principais responsáveis, graças à exploração do gás de xisto, que apresenta vantagens econômicas e consequências ambientais.

Qual a principal consequência ambiental dos avanços tecnológicos na extração do gás de xisto?

- a) A nova tecnologia do *fracking* reduz a contaminação do lençol freático.**
- b) A maior produtividade em cada poço elimina o risco de desmoronamentos de camadas superiores do solo.**
- c) A perfuração vertical aumenta a capacidade de extração do gás, mas aumenta os riscos de contaminação dos solos.**
- d) A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.**
- e) A maior produtividade proporcionada pela nova tecnologia pode provocar o rompimento do revestimento de concreto que sela os canos de metal, protegendo, assim, o lençol freático e o solo.**

COMENTÁRIOS:

O xisto é uma rocha da qual é possível extrair petróleo e gás. Até 2006, os métodos disponíveis para extrair combustíveis da rocha eram muito caros. Naquele ano, empresas de petróleo e gás norte-americanas começaram a utilizar uma nova tecnologia – o fraturamento hidráulico – o que faz a produção de petróleo de xisto crescer aceleradamente no mundo.

Embora seja abundante e barato, o gás de xisto tem uma extração polêmica, pois teme-se que o processo de fraturamento hidráulico da rocha possa gerar contaminação dos lençóis freáticos, contaminando a água potável que os cidadãos consomem. A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.

Gabarito: D

05) (FCC/DPE RR/2015 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nesta quarta-feira (21/10) e

manteve novamente os juros básicos da economia brasileira em 14,25% ao ano – permanecendo assim no maior patamar em nove anos. Em setembro, na reunião anterior do Comitê, os juros já tinham ficado inalterados.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/economia/noticia>)

O Copom é órgão

- a) do Banco Mundial.**
- b) do Banco do Brasil.**
- c) do Banco Central do Brasil.**
- d) do Fundo Monetário Internacional – FMI.**
- e) da Caixa Econômica Federal.**

COMENTÁRIOS:

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil é o órgão que define a taxa básica de juros em nosso país. Esta taxa é denominada Taxa Selic.

Gabarito: C

06) (FCC/TCE SP/2015 – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA) *Em meio às dificuldades políticas e econômicas, o Brasil teve sua nota de crédito rebaixada em 09 de setembro, pela agência Standard & Poor's (S&P). Com isso, o país entra no grau especulativo – a nota caiu de BBB – para BB+.*

Sobre as consequências deste rebaixamento é correto afirmar que, dentre elas:

- a) Aumentam as dificuldades do país, principalmente em regiões e países onde estão estabelecidas as sedes das empresas multinacionais que atuam no Brasil.**
- b) Os investimentos podem ser afetados, fazendo com que as empresas enfrentem dificuldades financeiras – o que afeta o emprego e a renda do trabalhador.**
- c) Aumentam os problemas diplomáticos do Brasil com os principais organismos econômico-financeiros como o Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Mundial.**
- d) Surgem dificuldades para os governos federal e estaduais desenvolverem mecanismos de financiamento estatal sem recorrer às pedaladas fiscais.**

e) Ocorre a diminuição da participação do país no comércio internacional, pois muitos exportadores deixam de exportar mercadorias para o Brasil por receio de calote.

COMENTÁRIOS:

No segundo semestre de 2015, as três principais **agências de classificação de risco – Standard & Poor's, Fitch e Moody's – rebaixaram a nota de crédito do Brasil.** Com isso, **o país perdeu o chamado "grau de investimento"**, ou seja, deixou de ser considerado um bom pagador, um lugar recomendável para os investidores aplicarem seu dinheiro.

O chamado grau de investimento indica que uma economia tem baixo risco de dar calote e que as aplicações financeiras feitas por investidores estrangeiros nesse país terão risco próximo a zero.

Sem o grau de investimento, o Brasil entrou no "grau especulativo", portanto para os governos, como para as empresas, tomar dinheiro emprestado, um financiamento no exterior, ficou mais caro, os juros serão maiores, pois o risco de não pagar, de dar calote, ficou maior.

Alguns fundos de pensão internacionais, de países da Europa ou Estados Unidos, por exemplo, seguem a regra de que só se pode investir em títulos de países classificados com grau de investimento por agências internacionais. Por isso, essa "nota" permite que o país receba recursos de investidores interessados em aplicar seu dinheiro naquele local. Sem o grau de investimento, muitos investidores estrangeiros não podem mais aplicar dinheiro no Brasil. O que pode dificultar a vida de empresas, pois não poderão receber investimentos estrangeiros. Também pode acontecer a saída de recursos aplicados atualmente.

Resumindo: Ficou mais caro para o setor público e privado obter financiamentos no exterior e determinados investidores que antes poderiam ou pretendiam investir no Brasil, não podem mais ou tem restrições.

Tudo isto prejudica a atividade econômica, afetando as empresas, o emprego e a renda do trabalhador.

Gabarito: B

07) (IADES/ELETOBRAS/2015 – MÉDICO DO TRABALHO) A energia eólica, produzida a partir da força dos ventos, é abundante, renovável, limpa e encontra-se em fase de expansão no Brasil. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) Após intensa avaliação técnica, nos últimos 10 anos, verificou-se reduzido potencial eólico no Nordeste brasileiro por causa da baixa velocidade e da direção dos ventos na região.
- b) Fortes investimentos feitos na região Centro-Oeste fizeram com que a participação da energia eólica na matriz energética brasileira atingisse, em 2014, mais de 20%.
- c) O Brasil possui pouco mais de 10 parques eólicos em operação, sendo que a maioria está instalada no Rio Grande do Sul.
- d) Essa energia é gerada por meio de termogeradores, nos quais a força do vento, em temperaturas ambientais superiores a 45 °C, é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico
- e) Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível.

COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreta.** O Brasil possui um dos maiores potenciais de geração de energia eólica do mundo. Das regiões brasileiras, o Nordeste é a que possui o maior potencial para a geração de energia eólica.
- b) **Incorreta.** A participação da energia eólica na matriz energética brasileira está muito longe do percentual de 20%. Em 2005, o país gerou 29 MW de energia com os ventos. Em 2014, gerou 4.240 MW (4,24 GW), um crescimento de quase 1.500% em dez anos. Apesar de todo esse crescimento, a energia eólica representou menos de 1% da matriz energética brasileira em 2014. A região que recebeu a maior quantidade de investimentos foi o Nordeste, não o Centro-Oeste.
- c) **Incorreta.** Conforme dados da Aneel (março/2016), o Brasil possui 346 parques eólicos, com capacidade instalada de 8.400 MW (8,4 GW). Segundo a ABEEólica, até 2019, a capacidade de geração será de 18.793 MW, ou seja, mais que duplicará. Mais da metade dos parques eólicos estão instalados no Nordeste. Os estados com mais parques instalados são Rio Grande do Norte, Bahia e Rio Grande do Sul.
- d) **Incorreta.** A energia eólica é produzida a partir da força dos ventos e é gerada por meio de aerogeradores. Neles, a força do vento é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico.
- e) **Correta.** Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível. Sem linhas de

transmissão, não é possível levar a energia para as linhas de distribuição que abastecem os consumidores.

Gabarito: E

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Depois de quase esgotar o seu potencial hidrelétrico na última década de 90, o Nordeste ressurgiu como a grande sensação da energia alternativa. Até 2023, a geração de novas fontes renováveis – como eólica e solar – vai representar 60% da matriz energética da região. Juntas, as usinas vão somar 22 mil megawatts de potência instalada, mais que o dobro da atual capacidade hídrica do Nordeste e quase metade da geração alternativa prevista para o país.

O Estado de S.Paulo. 11/1/2015, p. B6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência, julgue o item, considerando os diversos aspectos relativos ao tema tratado.

08) A grande vantagem das usinas hidrelétricas, se comparadas a outras fontes de energia, como a solar e a eólica, é o quase inexistente impacto ambiental por elas causado.

COMENTÁRIOS:

Usinas hidrelétricas causam um significativo impacto ambiental e não um quase inexistente impacto ambiental, como afirma a questão. A grande vantagem das hidrelétricas em relação à solar e à eólica é o custo de geração de energia. Vantagem que está diminuindo sensivelmente em relação à eólica, pois os custos de produção dessa fonte caíram bastante nos últimos anos no Brasil. A solar ainda é bastante cara, mas os custos de produção também caem.

Gabarito: Errado

09) Mesmo diante do baixo potencial solar da região Nordeste, a instalação de parques eólicos na área é economicamente atrativa.

COMENTÁRIOS:

O Nordeste tem um grande potencial eólico, o maior do Brasil. A região é a maior produtora de energia eólica do país. Mais de uma centena de parques eólicos já estão instalados e outras centenas serão instalados nos próximos anos no Nordeste, gerando desenvolvimento, investimentos, trabalho e renda. A

instalação de parques eólicos na região é economicamente atrativa. Ademais, o Nordeste tem muito sol, anualmente a insolação é grande na região, fazendo com que tenha um grande potencial para a geração de energia solar.

Gabarito: Errado

10) Um possível benefício dos parques eólicos a que o texto remete é que, quando instalados em áreas pouco desenvolvidas economicamente, eles podem melhorar a renda da população cujas opções de emprego são precárias.

COMENTÁRIOS:

Geralmente os parques eólicos são instalados em áreas pouco desenvolvidas no Nordeste. Os empreendimentos trazem forte melhoria na renda da população local, que tem poucas opções de emprego. Também dinamizam a economia local e contribuem significativamente para o crescimento do PIB nos municípios onde os parques são instalados.

Gabarito: Certo

11) A descoberta de petróleo na camada do pré-sal é considerada a redenção econômica da região Nordeste, fato que se deve, sobretudo, ao baixo custo de extração do petróleo nessa camada.

COMENTÁRIOS:

O pré-sal não se localiza no Nordeste. Trata-se de uma camada no subsolo marinho com petróleo armazenado abaixo de uma grossa camada de sal, a cerca de 7 km abaixo da superfície do mar. Fica a uma distância média de 300 km do litoral, em uma faixa de 200 km de largura e 800 km de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina. O custo de extração de petróleo nessa camada é alto, não é baixo.

Gabarito: Errado

12) (FCC/DPE RR/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) No início do mês de setembro de 2015 a mídia tornou conhecida do público brasileiro a agência Standard & Poor's (S & P), uma das maiores agências de classificação de riscos do mundo. A Standard & Poor's

a) deixou de colaborar com o governo federal no controle do processo inflacionário.

- b) suspendeu as exportações brasileiras de carne devido à suspeita de contaminação.**
- c) divulgou uma lista de políticos e empresários que mantêm contas secretas no exterior.**
- d) rebaixou a nota de crédito do Brasil que perdeu o status de bom pagador.**
- e) divulgou os esquemas de corrupção na CBF e nas federações de futebol dos estados.**

COMENTÁRIOS:

A **Standard & Poor's** rebaixou a nota de crédito do Brasil, que perdeu o status de bom pagador. Também rebaixaram a nota de crédito do Brasil outras duas grandes agências de classificação de risco: **Fitch e Moody's**.

Com isso, nas três agências, o Brasil perdeu o chamado **"grau de investimento"**, ou seja, deixou de ser considerado um bom pagador, um lugar recomendável para os investidores aplicarem seu dinheiro.

Gabarito: D

13) (VUNESP/TJ SP/2015 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO) BC
acelera ritmo e sobe juro para 11,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acelerou o ritmo de alta e subiu a taxa básica de juros da economia em 0,5 ponto percentual nesta quarta-feira (3 de dezembro), de 11,25% para 11,75% ao ano. Em outubro, os juros tinham avançado menos: 0,25 ponto percentual. Esse foi o segundo aumento seguido da taxa Selic, que está no maior patamar em três anos.

(G1, 3 dez.14. Disponível em <<http://goo.gl/Xz34C0>>. Adaptado)

O Banco Central justificou a sua decisão por conta

- a) da alta taxa de desemprego.**
- b) da estagnação da economia.**
- c) da inflação persistente.**
- d) da desaceleração da economia dos EUA.**
- e) do quadro de recessão técnica.**

COMENTÁRIOS:

A elevação da taxa básica de juros (taxa Selic) é medida corriqueiramente adotada pelo Banco Central para combater a alta inflacionária, a inflação persistente que não baixa.

Gabarito: C

14) (CESPE/PM CE/2014 – PRIMEIRO TENENTE) Apesar dos múltiplos pacotes de alívio tributário editados pelo governo, a carga brasileira de impostos mantém-se em alta e entre as maiores do mundo. Os tributos federais, estaduais e municipais subtraíram exatos 35,85% da renda nacional em 2012, segundo a Receita Federal. Entre as maiores economias emergentes, só a Argentina apresenta percentuais semelhantes. O maior obstáculo à queda da carga tributária é a elevação constante de gastos públicos.

Folha de S. Paulo, 21/12/2013, p. B5 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o tema por ele focalizado, julgue o item seguinte.

A expressão custo Brasil remete-se aos obstáculos que dificultam o crescimento econômico do país, entre os quais se incluem deficiência de infraestrutura e excessiva carga tributária.

COMENTÁRIOS:

“Custo Brasil” é um termo genérico usado para descrever o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas e econômicas que encarecem o investimento no Brasil, dificultando o desenvolvimento nacional, aumentando o desemprego, o trabalho informal, a sonegação de impostos e a evasão de divisas. Por isso, é apontado como um conjunto de fatores que comprometem a competitividade e a eficiência da economia nacional. O termo é largamente usado na imprensa, fazendo parte do jargão econômico e político local. Exemplos do Custo Brasil são a infraestrutura deficiente e a excessiva carga tributária.

Gabarito: Certo

15) (CESPE/PM CE/2014 – PRIMEIRO TENENTE) No novo mapa da riqueza no Brasil, as cidades médias avançam e as capitais perdem espaço. Apesar dessa tendência, a riqueza continua concentrada no país. A renda gerada por apenas seis municípios — São Paulo, Rio de

Janeiro, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Manaus – responde por um quarto de toda a riqueza no país.

O Globo, 18/12/2013, p. 23 (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima e nos diversos aspectos que envolvem o tema por ele abordado, julgue o item que se segue.

A ampliação da exploração do petróleo em determinadas áreas do litoral brasileiro inclui-se entre os fatores que influenciaram o aumento considerável da participação de muitos municípios no produto interno bruto nacional, ou seja, no conjunto de bens e serviços produzidos pelo país.

COMENTÁRIOS:

A indústria de petróleo movimenta a maior cadeia produtiva do Brasil. São desde bens até uma multiplicidade de serviços, dos mais simples aos altamente especializados, além da extração do óleo e do gás. Muitas empresas se instalam nos municípios costeiros, onde a logística de atendimento à exploração do petróleo no litoral brasileiro é melhor. Isso movimenta a atividade econômica nos municípios petrolíferos, que também são beneficiados com os royalties que recebem pela exploração de petróleo e gás. Isso tudo amplia muito o PIB dos municípios petrolíferos.

Gabarito: Certo

(CESPE/MTE/2014 – CONTADOR) A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador) subiu em janeiro de 2014, em um movimento marcado pela dispensa de trabalhadores temporários, mas a alta ficou abaixo da esperada pelo mercado. Foi o menor índice para o mês de janeiro desde o início da série histórica, em março de 2002.

O Globo, 21/2/2014, p. 27 (com adaptações).

Considerando o texto acima e os aspectos relevantes do quadro econômico mundial contemporâneo, no qual o Brasil comparece como economia emergente, julgue o próximo item.

16) Atualmente, o setor automobilístico é o que mais gera emprego no Brasil devido à manutenção de incentivos fiscais e ao bom momento vivido pelo MERCOSUL, sendo a Argentina o maior escoadouro da produção brasileira.

COMENTÁRIOS:

O setor de serviços é o que mais gera emprego no Brasil. O maior escoadouro da produção brasileira de automóveis é o próprio mercado interno do Brasil. A Argentina é o maior destino das exportações brasileiras de automóveis. Não se pode também falar em bom momento no Mercosul. Nos últimos anos, o bloco regional tem enfrentado problemas no comércio interno, principalmente por causa das barreiras à importação impostas pela Argentina a produtos brasileiros. São barreiras que não encontram respaldo nos acordos do bloco. O comércio bilateral entre os dois países também diminuiu.

Gabarito: Errado

17) A atual legislação brasileira vincula trabalho temporário à informalidade. Além disso, a contratação de trabalhador por tempo determinado elimina a assinatura da carteira profissional, o que reduz sensivelmente os custos para a empresa.

COMENTÁRIOS:

O trabalho temporário é aquele prestado por pessoa física a uma empresa, para atender à necessidade transitória de substituição de seu pessoal regular e permanente ou a acréscimo extraordinário de serviços, e está regulamentado pela Lei nº 6.019, de 03 de janeiro de 1974 e pelo Decreto 73.841, de 13 de março de 1974.

O trabalhador temporário tem os mesmos direitos e benefícios que um funcionário contratado pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o **registro em carteira profissional** na condição de temporário, remuneração equivalente à recebida pelos empregados da mesma categoria na empresa tomadora, férias proporcionais, em caso de dispensa sem justa causa ou término normal do contrato de trabalho temporário, um terço de férias, 13º salário, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço); e o período conta para a aposentadoria.

Conclusão: A atual legislação brasileira **NÃO** vincula o trabalho temporário à informalidade, e a contratação de trabalhador por tempo determinado **NÃO** elimina a assinatura da carteira profissional.

Gabarito: Errado

18) As atividades ligadas à temporada turística, como hospedagem, alimentação e transporte, ajudam a elevar a geração de emprego e

renda nas maiores áreas metropolitanas do país, em especial naquelas de maior apelo turístico.

COMENTÁRIOS:

O turismo é um importante setor gerador de empregos no Brasil, principalmente nas cidades de maior apelo turístico. Na temporada turística ocorre um maior fluxo de turistas nessas cidades, o que incrementa a geração de emprego e renda, principalmente nas atividades fins, tais como hospedagem, alimentação e transporte.

Gabarito: Certo

(CESPE/MDIC/2014 – AGENTE ADMINISTRATIVO) O Leste da China está sofrendo com a mais grave poluição do ar em décadas. Na cidade de Nanquim, escolas foram forçadas a cancelar aulas e o horizonte de Xangai foi encoberto por uma névoa acre. Esse episódio é um aviso de que nenhuma parte do país está imune aos perigos da poluição.

O Globo, caderno **Amanhã**, 10/12/2013, p. 7 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema que ele focaliza, julgue o item.

19) A China, importante economia emergente no cenário mundial contemporâneo, é um modelo de desenvolvimento altamente sofisticado, no qual a tecnologia avançada minimiza os efeitos da produção sobre o meio ambiente.

COMENTÁRIOS:

Em algumas áreas da sua economia, sociedade e governo, a China tem alcançado notável desenvolvimento tecnológico. Contudo não se pode dizer que o país é um modelo de desenvolvimento altamente sofisticado. Poderá ser no futuro, mas no presente não é. Por outro lado, a poluição é um problema crescente e cada vez mais preocupante, afetando, inclusive, a atividade econômica. A tecnologia avançada minimiza os efeitos da produção sobre o meio ambiente, contudo na China ainda não é muito utilizada no combate à poluição ambiental.

Gabarito: Errado

(CESPE/CAIXA/2014 – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO) Enquanto o Brasil faz investimentos bilionários no pré-sal e os EUA avançam a passos

largos na exploração de gás não convencional, a matriz energética mundial tende a ficar mais limpa nos próximos vinte anos. Contudo, apesar do forte avanço de fontes renováveis, como a eólica e a solar, especialistas do setor acreditam que o petróleo permanecerá sendo a principal fonte energética do mundo ainda por muitos anos.

O Globo, 16/2/2014, p. 42 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do atual estágio da economia mundial, julgue os itens a seguir.

20) A exploração da camada do pré-sal, iniciada há alguns anos, tornou o Brasil autossuficiente em petróleo bruto, situação favorecida pela diminuição do número de veículos automotores em circulação no país decorrente da significativa retração da indústria automobilística brasileira na última década.

COMENTÁRIOS:

O Brasil alcançou a autossuficiência em petróleo em 2006. A descoberta das gigantescas jazidas de petróleo na camada pré-sal do litoral, no ano seguinte, acenava para uma autossuficiência duradoura. Mas durou pouco – em 2008, o Brasil perdeu a autossuficiência. Nesse mesmo ano, a Petrobras iniciou a extração de petróleo da camada pré-sal.

Nos últimos anos, a produção de veículos cresceu muito no Brasil e a frota de automóveis brasileira também teve significativo aumento. Como consequência, cresceu o consumo de gasolina e outros derivados do petróleo. A exploração e produção da PETROBRAS não acompanharam o aumento do consumo no Brasil. A Petrobras e o governo planejam recuperar a autossuficiência com os investimentos no pré-sal e em refinarias.

Gabarito: Errado

21) A expressão matriz energética refere-se ao conjunto dos recursos de energia de determinada sociedade ou região e às diversas maneiras como eles são utilizados. Comparada à de outros países, a matriz energética brasileira é uma das mais equilibradas, ou seja, a produção e o consumo de energias renováveis e não renováveis no país são quase empatados.

COMENTÁRIOS:

Matriz energética é o conjunto dos recursos de energia de uma sociedade ou região e as formas como eles são utilizados. Uma matriz de energia divide-se principalmente em energia renovável (que podemos repor) e não renovável (que se esgota). O Brasil tem a matriz energética mais equilibrada entre as grandes nações. Em 2014 (ano da aplicação da prova), a energia renovável – hidráulica, lenha e carvão vegetal, cana e eólica – respondeu por 41% do total consumido no país; as não renováveis responderam por 59% do total do consumo. O petróleo – não renovável – segue sendo o componente mais importante da matriz energética brasileira.

Conclusão: A produção e o consumo de energias renováveis e não renováveis no país não são quase empatados, predominam as não renováveis. O gabarito deveria ser errado, mas o Cespe arrogantemente anulou a questão com a seguinte justificativa:

O uso, na redação do item, da expressão "quase empatadas" prejudicou seu julgamento objetivo, motivo pelo qual se opta por sua anulação.

Gabarito: ANULADA

22) Os EUA buscam, com o investimento na produção de gás não convencional, recuperar a posição de maior economia do planeta, atualmente ocupada, alternadamente, pela China e pela União Europeia, que, em conjunto, respondem por quase 80% do comércio mundial.

COMENTÁRIOS:

Os Estados Unidos são a maior economia do planeta, seguidos da China. Com o investimento na produção de gás e petróleo de xisto, os Estados Unidos planejam alcançar a autossuficiência na produção e consumo desses combustíveis fósseis.

Em junho de 2015, pela primeira vez após 40 anos, desde 1975, os Estados Unidos tornaram-se o maior produtor de petróleo do mundo, graças à exploração do óleo de xisto. A extração no xisto está possibilitando aos Estados Unidos reduzirem significativamente suas importações, a ponto de ceder à China o lugar de maior importador.

O óleo de xisto é um substituto do petróleo, cuja técnica não convencional envolve a injeção de água sob alta pressão, fraturação hidráulica, em rochas localizadas entre 1.500 a 2.400 metros de profundidade. Esta técnica tem expandido as possibilidades de extração de petróleo e é uma ameaça para o domínio dos produtores tradicionais.

A China e a União Europeia não respondem juntas por quase 80% do comércio mundial.

Gabarito: Errado

23) (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO) A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) **é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.**
- b) **concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.**
- c) **foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.**
- d) **é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.**

COMENTÁRIOS:

Os três setores da economia estão incluídos no cálculo do PIB: setor primário (agropecuária), setor secundário (indústria) e setor terciário (serviços). A agropecuária concentra-se em áreas rurais, onde vive a menor parte da população brasileira. Em 2013, foi o setor que apresentou o maior índice de crescimento. A agropecuária tem sido o setor da economia que mais tem crescido no Brasil nos últimos anos.

A agropecuária não inclui a agroindústria e o agronegócio. São conceitos diferentes. A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. O **agronegócio** é mais do que a agricultura e a pecuária. É o conjunto de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária, incluindo os fabricantes e fornecedores de insumos, equipamentos e serviços para a zona rural, bem como a comercialização dos produtos. Ou seja, é toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária. A **agroindústria** é a indústria que beneficia os produtos da agropecuária.

Gabarito: A

24) (VUNESP/PRODEST/2014 – ANALISTA ORGANIZACIONAL) Em 2013, o Brasil só perdeu para a Gâmbia entre os países que mais tiveram aumento da taxa de juros, de acordo com lista do site Central Bank News, que compila dados de 90 países.

(<http://economia.uol.com.br>. Adaptado)

A variação da taxa de juros noticiada tem sido instrumento utilizado pelo governo com a finalidade de

- a) controlar a alta da inflação.**
- b) aumentar o poder de compra da “nova classe média”.**
- c) estimular exportações e importações.**
- d) promover uma melhor distribuição de renda.**
- e) forçar a competitividade da indústria nacional.**

COMENTÁRIOS:

Os juros são o dinheiro a mais que uma pessoa ou empresa paga ao sistema bancário ao devolver um empréstimo, além do valor original corrigido pela inflação. Eles podem ser considerados uma remuneração pelo fato de que quem empresta corre o risco de não ter o dinheiro devolvido.

O governo tem uma relação estreita com os juros, pois é o maior agente econômico do país. Ele empresta dinheiro aos bancos para as suas necessidades diárias e cobra por isso: essa taxa de juros básica se chama **taxa Selic**. Como esse empréstimo por 24 horas é seguro, serve de referência para a economia. Os juros que os bancos cobram dos clientes para empréstimos, cheque especial e cartão de crédito são muito mais elevados que a taxa Selic.

Como a taxa de juros define o custo do dinheiro, os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas (pois o crediário fica caro para o consumidor, e o financiamento, para o produtor). Se há menos compras (“demanda”, na linguagem econômica), os preços não sobem e a inflação fica baixa. Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros.

Gabarito: A

25) (VUNESP/PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO/2014 – EDUCADOR SOCIAL) *Geração “nem-nem” é fenômeno mundial, diz relatório da OIT*

A entidade chama atenção para o aumento dos jovens “nem-nem”, ou, na sigla internacional, os NEET (*neither in employment, nor in education or training*). Entre 2007 e 2012, a proporção de pessoas entre 15 e 29 anos nesse grupo cresceu em 30 dos 40 países analisados. “Jovens entre os NEETs podem ser menos comprometidos e menos satisfeitos com suas respectivas sociedades do que aqueles empregados ou que fazem parte do sistema educacional”, afirma o texto.

(fen-meno-mundial-diz-relat-rio-da-oit_26992 – 24.1.2014. Adaptado)

A geração “nem nem”, fenômeno estudado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), refere-se à geração de jovens que

- a) não votam nem se envolvem com as questões políticas.**
- b) não estudam nem trabalham.**
- c) não participam de movimentos sociais nem apoiam questões religiosas.**
- d) não possuem celular nem se interessam por tecnologia.**
- e) não se formaram em seus países de origem nem desenvolverão ali suas pesquisas.**

COMENTÁRIOS:

O caput da questão trouxe a resposta em inglês, os NEET (*neither in employment, nor in education or training*), traduzindo para o português: nem trabalhando, nem estudando. Também denominada de geração “nem nem”, são jovens, com idade entre 15 a 29 anos, que não estão trabalhando nem procurando uma colocação no mercado e que estão fora da escola. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a geração “nem nem” é um fenômeno que ocorre em vários países do mundo. Pelos seus estudos, o Brasil tem, atualmente, um total de 19% dos jovens nessa situação. Esse perfil de jovens cresce por motivos diferentes em cada país. No Brasil, o fator renda familiar é um dos que mais influencia.

Gabarito: B

26) (VUNESP/POLÍCIA CIVIL SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse, nesta segunda-feira (19.08.2013), que o governo fará tudo para combater a inflação. “O governo sempre deixou claro que não tolera inflação acima da meta e fará tudo o que é necessário para combatê-la”, disse, afirmando que o cenário é desafiador.

(<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/08/governo-fara-tudo-para-combater-inflacao-diz-mantega.html>. Adaptado)

Uma das medidas para combate à inflação, que foi sistematicamente adotada no decorrer do segundo semestre de 2013, foi

- a) a redução das importações de produtos manufaturados.**
- b) a elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central.**
- c) a suspensão dos investimentos em saúde e previdência.**

- d) a retomada das atividades comerciais com os países árabes.**
- e) o aumento do IPI (Impostos sobre Produtos Industrializados).**

COMENTÁRIOS:

Uma das medidas que é sistematicamente adotada pelo Governo Federal para combater a inflação é a elevação da taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Como a taxa de juros define o custo do dinheiro, os governos a utilizam para controlar a inflação. Quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas (pois o crediário fica caro para o consumidor, e o financiamento, para o produtor). Se há menos compras ("demanda", na linguagem econômica), os preços não sobem, e a inflação fica baixa.

Gabarito: B

27) (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO) A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.**
- b) concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.**
- c) foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.**
- d) é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.**

COMENTÁRIOS:

Os três setores da economia estão incluídos no cálculo do PIB: setor primário (agropecuária), setor secundário (indústria) e setor terciário (serviços). A agropecuária concentra-se em áreas rurais, onde vive a menor parte da população brasileira. Em 2013, foi o setor que apresentou o maior índice de crescimento. A agropecuária tem sido o setor da economia que mais tem crescido no Brasil nos últimos anos.

A agropecuária não inclui a agroindústria e o agronegócio. São conceitos diferentes. A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. O **agronegócio** é mais do que a

agricultura e a pecuária. É o conjunto de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária, incluindo os fabricantes e fornecedores de insumos, equipamentos e serviços para a zona rural, bem como a comercialização dos produtos. Ou seja, é toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária. A **agroindústria** é a indústria que beneficia os produtos da agropecuária.

Gabarito: A

28) (IADES/CAU-BR/2013 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O processo que envolve a produção e a transmissão de energia elétrica passou a ser motivo de grande discussão no Brasil e no mundo. Os temas abordam a necessidade de se produzir energia e, ao mesmo tempo, manter a proteção ambiental ou estabelecer uma linha para o desenvolvimento sustentável. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

a) A energia eólica é uma fonte limpa e de baixo custo de instalação, portanto deveria ser utilizada em larga escala.

b) No Brasil, há o predomínio na utilização da energia hidroelétrica, o que por vezes gera uma instabilidade na produção, pois existem as questões climáticas que também devem ser levadas em consideração.

c) A energia nuclear foi banida completamente do Japão em virtude do terremoto de Fukushima, fato que não comprometeu o desenvolvimento industrial, em função das ricas jazidas carboníferas do país.

d) Com a crise mundial na produção de energia, as fontes alternativas se sobrepuseram em quantidade em relação à produção de energia convencional, como hidroelétricas e termoelétricas

e) O Brasil é atualmente o maior produtor de etanol do mundo, fato que o coloca em destaque para impor as regras do mercado global em relação a essa fonte de biomassa

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A energia eólica é uma fonte limpa, mas o seu custo de instalação não é baixo. O custo de instalação, por exemplo, é mais caro que a hidroelétrica. Registre-se que nos últimos anos, com o aperfeiçoamento tecnológico e o ganho econômico o custo de instalação e geração vem caindo, tornando esta fonte competitiva.

b) Correta. No Brasil, há o predomínio na utilização da energia hidroelétrica, o que por vezes gera uma instabilidade na produção, pois existem as questões climáticas que também devem ser levadas em consideração.

c) Incorreta. Após o acidente de Fukushima, o Japão restringiu o uso da energia nuclear, mas ela não foi totalmente banida da matriz energética do país. O país possui uma significativa carência de fontes de combustível fóssil, exceto carvão, e, por isso, precisa importar grandes volumes de petróleo cru, gás natural e outros recursos energéticos, incluindo urânio.

d) Incorreta. Os combustíveis fósseis são e continuarão sendo por muito tempo a principal fonte da matriz energética mundial. As fontes alternativas não se sobrepuseram em quantidade em relação à produção de energia convencional, como hidroelétricas e termoelétricas

e) Incorreta. Os Estados Unidos são o maior produtor mundial de etanol, o Brasil é o segundo maior produtor. O etanol é um combustível produzido por matéria-prima de biomassa (cana-de-açúcar e milho).

Gabarito: B

29) (VUNESP/CMSC/2013 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) “Há uma síndrome que costuma acometer as autoridades brasileiras quando se trata de inflação: a dificuldade em perceber que se trata de um esporte coletivo.

A inflação não é fruto de jogadas individuais que encantam ou irritam torcedores e dirigentes, de vilões ou heróis facilmente identificáveis, mas do trabalho de uma equipe muito grande manobrando atabalhoadamente um transatlântico”.

As frases, publicadas no jornal O Estado de S. Paulo em 20 de abril, são de Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central e, a partir delas, podemos concluir que

a) o aumento da inflação detectado em março foi determinado pela elevação do preço do tomate.

b) há uma crítica ao comportamento da área econômica do governo e não apenas à Presidente do país.

c) a inflação é determinada pela incompetência dos políticos, mais preocupados com as eleições.

d) são as diversas esferas do poder, municipal, estadual e federal, que determinam o índice de inflação.

e) o autor responsabiliza a sociedade pelo aumento da inflação, devido à elevação do consumo.

COMENTÁRIOS:

Analisando as frases de Gustavo Franco, podemos concluir que há uma crítica ao comportamento da área econômica do governo e não apenas a Presidente do país. Observe que, o ex-presidente do Banco Central diz que o combate à inflação é um trabalho de equipe, usa a analogia do esporte coletivo.

Controlar a inflação é um problema de política econômica do conjunto de um governo. Não é uma política individual de apenas um segmento, como o Banco Central, ao aumentar a taxa de juros, ou do Ministério da Fazenda, ao administrar os gastos públicos ou de outros órgãos no controle da oferta e demanda de bens e serviços. Todos devem estabelecer uma política a atuar de forma coordenada na condução da economia de um país.

Gabarito: B

30) (CESPE/FUB/2013 – Assistente em Administração) Cinco anos a crise estourar, e com o fim dos estímulos à economia dos estados Unidos da América (EUA), economistas alertam que, hoje, os mais vulneráveis às turbulências econômicas são os países emergentes. Por outro lado, novos documentos divulgados pela TV revelam que a Agência de Segurança nacional dos EUA usou seu aparato para levantar informações sobre a PETROBRAS.

(O Globo, 9/9/13)

Tendo o texto acima como referencial inicial e considerando a amplitude do tema que ele aborda, julgue os próximos itens.

No Brasil, atualmente, a estabilidade cambial, determinada e conduzida pelo Banco Central, faz que o dólar norte-americano tenha o mesmo valor que o real e assegura preços baixos para os produtos importados.

COMENTÁRIOS:

Atualmente o dólar norte-americano não tem o mesmo valor que o real. O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, a cotação do real é definida por fatores de mercado, não tendo o seu preço fixado pelo governo. O dólar está caro, o que eleva o preço dos produtos importados.

Gabarito: Errado

31) (CESPE/TJDFT/2013 – Técnico Judiciário) Julgue o item a seguir, relativo a aspectos econômicos e ambientais do contexto brasileiro e mundial.

O sistema elétrico brasileiro é constituído fundamentalmente por usinas hidrelétricas, complementado por usinas térmicas e fontes alternativas de energia, como a eólica, cuja produção apresenta vantagens como a baixa emissão de gases poluentes e a reduzida geração de resíduos, bem como impacto sonoro desprezível e pouca transformação na paisagem.

COMENTÁRIOS:

Está certa a primeira parte da assertiva, pois $\frac{3}{4}$ da energia produzida pelo sistema elétrico provêm de fonte hídrica, complementado por usinas térmicas e outras fontes de energia. A segunda parte da assertiva está errada. Confira as vantagens e desvantagens ambientais da energia eólica:

Principais vantagens:

- Não emite gases poluentes, nem gera resíduos;
- Os parques eólicos são compatíveis com outros usos do terreno, como a agricultura e a criação de gado;
- Diminui a emissão de gases de efeito de estufa (GEE).

Principais desvantagens:

- Provoca um impacto visual considerável, principalmente para os moradores ao redor. A instalação dos parques eólicos gera uma grande modificação da paisagem;
- Impacto sobre as aves – principalmente pelo choque destas nas pás, efeitos desconhecidos sobre a modificação de seus comportamentos habituais de migração;
- Impacto sonoro – o som do vento bate nas pás produzindo um ruído constante.

Gabarito: Errado

(CESPE/TRT 10/2013 – Técnico Judiciário) O petróleo impulsionou a economia internacional e chegou a representar 50% do consumo mundial de energia primária no início dos anos 70. Esse número sofreu queda, mas ainda representa cerca de 43%. O Oriente Médio detém 65,4% das reservas petrolíferas do mundo. O anúncio da descoberta do pré-sal em 2007 mudou radicalmente o panorama do setor de petróleo no Brasil, que poderá mais que triplicar suas reservas petrolíferas até 2020.

O Globo. Caderno Amanhã, 8/1/2013, p. 6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, além de aspectos marcantes do atual estágio de desenvolvimento da economia mundial, julgue o item que se segue.

32) No Brasil, a extração do petróleo, bem como a comercialização de seus derivados, a exemplo da gasolina, é monopólio estatal exercido pela PETROBRAS.

COMENTÁRIOS:

A comercialização de derivados de petróleo nunca foi monopólio estatal. Até 1999, a exploração de petróleo era monopólio estatal. Mesmo assim, após quatorze anos do fim do monopólio, a Petrobras mantém o domínio quase absoluto do setor. Concentra as importantes descobertas dos últimos anos e responde por mais de 90% da produção nacional.

Gabarito: Errado

33) O Brasil se notabiliza pelo domínio da tecnologia de exploração do petróleo em águas profundas.

COMENTÁRIOS:

Por meio da PETROBRAS o Brasil foi pioneiro em desenvolver tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas. O nosso país segue líder neste segmento, tendo desenvolvido tecnologia para a extração de petróleo em águas realmente profundas, nos campos do pré-sal.

Gabarito: Certo

34) Infere-se do texto que a atual exploração da camada do pré-sal deu ao Brasil a autossuficiência de petróleo, com excedente para exportação.

COMENTÁRIOS:

A autossuficiência brasileira de petróleo foi conseguida pela primeira vez em 2006, antes do anúncio da descoberta das gigantescas jazidas de petróleo do pré-sal, cuja exploração começou apenas em 2008. Nos anos de 2008 e 2009, a produção nacional ficou levemente abaixo do consumo. Em 2010, com o consumo se distanciando mais da produção, o país perdeu a autossuficiência em petróleo.

Gabarito: Errado

(CESPE/TCU/2013 – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) O agronegócio brasileiro contribuiu novamente para elevar o produto interno bruto (PIB). Esse setor cresceu 3,9% no segundo trimestre de 2013, em comparação com o primeiro trimestre desse mesmo ano, e 13% em relação ao mesmo período de 2012. Os produtores aumentaram a produtividade de soja em 23,7% e de milho em 12,2%; as áreas plantadas desses produtos aumentaram 10,8% e 3,9%, respectivamente. No entanto, apesar dos resultados positivos da produção, os obstáculos que os produtores enfrentam com relação à infraestrutura e à logística impedem uma expansão maior.

Economia. In: Correio Braziliense. 31/8/2013, p. 8.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item a seguir.

35) No texto, é citado um fator impeditivo de um maior desenvolvimento econômico do Brasil: as deficiências infraestruturais que reduzem a competitividade do país em meio a um mercado mundial caracterizado por uma acirrada competição.

COMENTÁRIOS:

O agronegócio brasileiro é bastante competitivo e vem batendo sucessivos recordes de produção, mas sofre com deficiências infraestruturais. O gargalo da infraestrutura brasileira é fator de redução da competitividade, não só do agronegócio brasileiro, mas do país como um todo, em um mercado mundial caracterizado por acirrada competição.

Grandes produtores mundiais e concorrentes diretos do agronegócio brasileiro, como os Estados Unidos e a Argentina, possuem custos logísticos bem menores que o brasileiro, levando vantagem neste quesito em relação às nossas exportações.

Gabarito: Certo

36) No atual estágio da economia mundial, os aumentos de produtividade, como os assinalados no texto, decorrem de múltiplos fatores, entre os quais se destacam as contínuas inovações tecnológicas disponibilizadas para o sistema produtivo.

COMENTÁRIOS:

No século XXI, a agricultura brasileira tem conhecido extraordinário crescimento da sua produção de grãos. Na safra de 1999/2000, o Brasil colheu 84 milhões de toneladas, em uma área cultivada de 38 milhões de hectares. Em 2013/2014, o país alcançou novo recorde de produção, colhendo quase 200 milhões de toneladas, em uma área cultivada de 55 milhões de hectares. Conclusão: a produção mais que dobrou em uma década e a área cultivada cresceu menos de vinte por cento, o que demonstra o grande aumento de produtividade da lavoura brasileira, fruto de **pesquisa, tecnologia e inovação**.

Na globalização, estágio atual da economia mundial, as inovações tecnológicas na produção são constantes, resultando no contínuo lançamento de novos produtos e em aumentos de produtividade.

Gabarito: Certo

37) No Brasil, a inexistência de órgão público voltado para a pesquisa agropecuária em âmbito nacional inibe um crescimento maior desse setor no conjunto da economia nacional, contudo essa ausência é suprida, parcialmente, por empresas de extensão rural mantidas por alguns governos estaduais.

COMENTÁRIOS:

O Brasil possui órgão público voltado para a pesquisa agropecuária. Criada em 1972, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), é referência nacional e internacional em pesquisa, desenvolvimento e inovação na agropecuária. Além da EMBRAPA, todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal contam com órgãos estaduais de assistência e extensão rural.

Gabarito: Errado

38) No Centro-Oeste, não houve evolução do agronegócio em comparação ao restante do país, devido à presença de técnicas agrícolas ultrapassadas e às dificuldades de ampliação da área cultivada. Desse modo, essa região foi suplantada pelas regiões norte e nordeste no que se refere à produtividade agrícola.

COMENTÁRIOS:

Região de agropecuária extensiva e dominada pelo Cerrado, cujos solos eram tidos como inaproveitáveis até as décadas de 1960 e 1970 do século passado, o Centro-Oeste transformou-se em menos de meio século no novo

celeiro agrícola do Brasil. A região é a maior produtora de grãos e conta com o maior rebanho bovino do país. Fatores decisivos para esse sucesso foram a melhoria do solo e a migração de colonos do Sul do Brasil. O Centro-Oeste desenvolveu uma agricultura moderna e tecnificada, com a utilização de técnicas agrícolas inovadoras e de alta produtividade.

Gabarito: Errado

39) (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Há consenso de que alguns dos maiores gargalos ao pleno desenvolvimento do Brasil encontra-se na deficiente infraestrutura, situação em que os transportes ocupam lugar de destaque.

Relativamente a esse tema, assinale a opção correta.

a) Ao fazer a escolha pelas rodovias, por volta dos anos 1950, o Brasil levou em consideração o fato de ser essa modalidade de transporte de carga a economicamente mais viável entre grandes distâncias.

b) Embora muito mais baratos, os transportes aéreos são inviáveis no Brasil por vários motivos, a começar pela falta de concorrência entre as empresas e as dificuldades operacionais dos aeroportos.

c) A matriz de transporte planejada pelo Brasil para os próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos curtos e médios, cujo melhor exemplo é a Ferrovia Norte-Sul, em construção.

d) O alto custo do transporte no país impacta no preço final do produto brasileiro no mercado externo, malgrado pouca influência exercer internamente.

e) Os principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, Estados Unidos e Argentina, levam vantagem no mercado internacional por registrarem custos menores nos transportes (ferrovias e hidrovias).

COMENTÁRIOS:

a) **Errada.** Até a década de 1920, a maior parte do transporte no Brasil foi feita por ferrovias e navegação. No período posterior, entre 1928 a 1955, a rede de ferrovias cresceu 20%, enquanto a de rodovias aumentou 400%. Essa expansão foi vinculada ao complexo agroexportador de café, concentrado na região Sudeste. A opção pela expansão das rodovias continuou no governo de Juscelino Kubitschek (1956–1961) e sob o regime militar (1964–1985), períodos de implantação e expansão da indústria automobilística estrangeira no Brasil. O transporte rodoviário é o meio mais indicado para interligar pontos próximos e

cargas urgentes e não muito volumosas, pois custa caro construir e manter estradas, adquirir e utilizar caminhões.

b) **Errada.** Quanto ao transporte de cargas, a modalidade aérea é a de frete mais caro, já que a montagem e a manutenção de uma frota aérea e de um sistema aeroportuário (com tripulantes e funcionários) são de alto custo. Por isto, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos ou perecíveis, como frutas e flores. O custo do transporte aéreo de passageiros diminuiu nos últimos anos no Brasil, chegando o preço de uma passagem aérea a competir com o preço de uma passagem de ônibus nos trajetos de longa distância. Existe concorrência no setor, já que várias empresas aéreas operam no Brasil, no entanto a deficiente infraestrutura aeroportuária é um dos gargalos logísticos do Brasil.

c) **Errada.** A matriz de transporte planejada para o Brasil nos próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos médios e longos, cujos exemplos são a implantação das ferrovias Norte-Sul, Leste-Oeste e Transnordestina. Em 2025, o governo federal planeja transportar 35% das cargas do país pelo modal ferroviário.

d) **Errada.** O alto custo do transporte no Brasil impacta o preço final do produto nacional no mercado interno e externo. As rodovias, meio de transporte caro, respondem por 96% do transporte de passageiros e de 62% das cargas transportadas no Brasil.

e) **Certa.** Estudo realizado pelo Ministério dos Transportes revela: Argentina e Estados Unidos, os dois principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, conseguem custos menores de transporte. Os argentinos porque possuem boa cobertura ferroviária em um território menor, com estradas mais curtas, o que resulta em custo e preço menor. Os norte-americanos porque usam intensivamente ferrovias e hidrovias.

Gabarito: E

40) (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Matriz energética corresponde ao conjunto dos recursos de energia de que dispõem os países, como e quanto os gastam. Na atualidade, há um esforço, quase que globalizado, para ampliar a oferta de energias renováveis, sobretudo para reduzir o nível de emissão de gases que ampliam o efeito estufa.

Em relação a esse tema, assinale a opção correta.

a) A dificuldade em dominar a tecnologia para prospecção do petróleo em águas profundas explica não ter o Brasil ainda obtido a autossuficiência nessa modalidade energética.

- b) No Brasil, a hidrografia desestimula a utilização da hidroeletricidade, razão pela qual o país tem menos hidrelétricas do que a dimensão de seu território sugere.**
- c) Condições climáticas, em especial as existentes no litoral nordestino, inviabilizam economicamente a construção de usinas eólicas.**
- d) A construção de usinas hidrelétricas no Brasil foi facilitada pela Constituição de 1988, que transferiu terras indígenas para a União.**
- e) Com significativo percentual de utilização de energia renovável, o Brasil tem uma das mais equilibradas matrizes energéticas entre as principais economias mundiais.**

COMENTÁRIOS:

- a) **Errada.** O Brasil é líder mundial em pesquisa e domínio da tecnologia para a exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas. Em 1977, a PETROBRAS começa a explorar o campo de Marlim Sul a 2.629m de profundidade no pós-sal, explorando gradativamente petróleo em áreas cada vez mais profundas, até chegar ao pré-sal, em 2007, com o início da exploração do campo de Lula a 7.000m de profundidade.
- b) **Errada.** A hidrografia e o relevo brasileiro propiciaram a utilização da hidroeletricidade, principal fonte de geração de energia no país.
- c) **Errada.** O Nordeste possui excelentes condições climáticas para a geração de energia eólica. O potencial avaliado da energia eólica no Brasil é de 143 GW, concentrado principalmente nas regiões Nordeste (interior da Bahia, litoral de Ceará e Rio Grande do Norte) e Sul (Rio Grande do Sul) (Atlas Eólico Brasileiro, 2001). Segundo especialistas do setor energético, com a utilização de tecnologias atuais o potencial de geração de eletricidade por essa matriz pode chegar a 300 GW, o triplo da capacidade instalada da matriz elétrica nacional.
- d) **Errada.** A Constituição Federal estabelece que os índios possuem os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las e protegê-las. A construção de usinas hidrelétricas, o aproveitamento dos recursos hídricos, a pesquisa e a lavra de riquezas minerais em terras indígenas somente podem ser feitas com a autorização do Congresso Nacional, devendo ser ouvidas as comunidades indígenas afetadas. Vemos que não é um processo fácil, tem que haver debate com as comunidades afetadas e autorização legal do Poder Legislativo. Assim, não se pode afirmar que a construção de usinas hidrelétricas no Brasil foi facilitada pela Constituição de 1988.

e) **Certa.** O Brasil tem a matriz energética mais equilibrada entre as grandes nações. A média de geração de energia por fontes renováveis é de 7,6% entre as nações mais ricas.

Gabarito: E

41) (IADES/MPE GO/2013 – TÉCNICO AMBIENTAL) No que concerne ao atual panorama da economia brasileira e suas inúmeras implicações nacionais e internacionais, assinale a alternativa correta.

a) **Atualmente o Brasil tem uma das economias mais estáveis da América Latina, fato observado pela entrada de capitais estrangeiros no país.**

b) **A atual política econômica brasileira tem investido boa parte de seus recursos em infraestrutura e em setores estratégicos, como ciência e tecnologia, transportes e energia. Com isso, o país tem demonstrado sua hegemonia econômica junto aos demais integrantes do grupo denominado BRICS, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.**

c) **A baixa dos juros promovida pelo Banco Central do Brasil no final de 2012 e em 2013 demonstra a superioridade econômica brasileira com relação aos outros países do chamado G-20 (bloco dos principais países emergentes).**

d) **Na maioria dos países, incluindo o Brasil, o principal órgão executor da política monetária é o Banco Central, encarregado de emissão da moeda, regulação do crédito, manutenção do padrão monetário e controle do câmbio. No Brasil, o referido órgão tem absoluta autonomia junto ao processo das decisões políticas monetárias.**

e) **O Brasil vem sendo capaz de garantir, em decorrência de sua estabilidade econômica, a estabilidade dos governos do MERCOSUL, evitando, assim, o colapso político e social na região andina e platina.**

COMENTÁRIOS:

a) **Correta.** A economia brasileira passou por um momento de dificuldades e instabilidade nos anos de 2014 a 2016. Situação diferente de quando foi realizada a prova deste concurso em 2013. Mesmo assim, o Brasil continua tendo uma das economias mais estáveis da América Latina, fato observado pela entrada de capitais estrangeiros no país.

b) **Incorreta.** Os investimentos em infraestrutura e em setores estratégicos, como ciência e tecnologia, transportes e energia têm sido insuficientes diante

das necessidades e para sustentar um crescimento econômico a taxas elevadas do PIB por um período continuado de tempo. A China é o país hegemônico no grupo denominado BRICS.

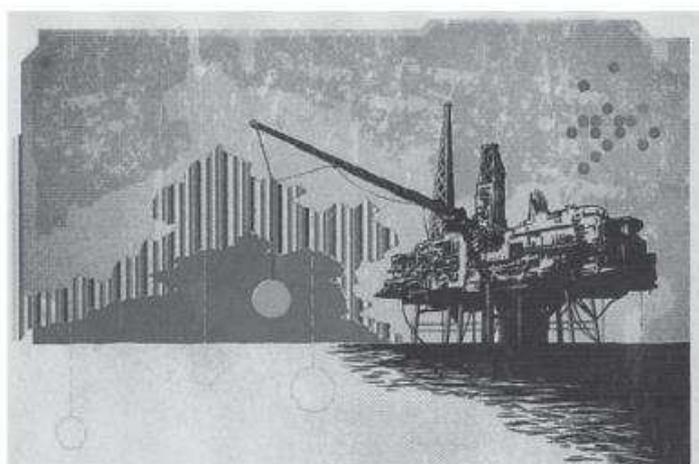
c) Incorreta. A baixa dos juros promovida pelo Banco Central do Brasil no final de 2012 e em 2013 não tem relação com o Brasil no G-20. Esse grupo reúne os países desenvolvidos e os principais emergentes do mundo. Ali, há vários países economicamente superiores ao Brasil, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão.

d) Incorreta. Na maioria dos países, incluindo o Brasil, o principal órgão executor da política monetária é o Banco Central, encarregado de emissão da moeda, regulação do crédito (por meio da taxa Selic), manutenção do padrão monetário e controle do câmbio. No Brasil, o Banco Central **NÃO** tem absoluta autonomia junto ao processo das decisões políticas monetárias. A autonomia plena da instituição é uma discussão frequente nas áreas da política e da economia em nosso país.

e) Incorreta. Se esta é a pretensão, o Brasil não tem conseguido garantir a estabilidade plena dos governos do MERCOSUL. Basta vermos o impeachment relâmpago de Fernando Lugo, então presidente do Paraguai, em 2012, e a instabilidade política na Venezuela.

Gabarito: A

42) (CESGRANRIO/BNDES/2013 – TÉCNICO BANCÁRIO E ENGENHEIRO) A imagem e o texto a seguir referem-se às descobertas do pré-sal em território brasileiro.



As descobertas do pré-sal abrem enormes possibilidades para a geração de renda, a abertura de um novo ciclo de crescimento e o aprofundamento das transformações do Brasil. [...]

O ritmo em que esse programa será colocado em prática depende da velocidade em que a sociedade brasileira perceberá as oportunidades e

os desafios relacionados com as descobertas – e seus entrelaçamentos com os sistemas atuais de produção, refino e distribuição, em várias dimensões: operacional, regional, cambial, tributária e de investimento no próprio setor e no conjunto da economia.

Revista Época. São Paulo: Abril, Edição Histórica, n. 733, 4 jun. 2012. P. 84. Adaptado.

Levando-se em conta as possibilidades apontadas no texto, verifica-se que o sucesso do programa deverá combinar o ritmo adequado de investimentos com o(a)

a) máximo de benefícios sociais

b) contenção da expansão de biocombustíveis

c) redução de velocidade no acesso de novas tecnologias

d) busca acirrada por autossuficiência da produção nacional de petróleo

e) reversão da situação de *déficit* na balança comercial de petróleo e derivados

COMENTÁRIOS:

O pré-sal exigirá investimentos de centenas de bilhões de dólares para viabilizar a sua produção em grande escala. Atualmente, já são vultosos os investimentos no pré-sal. O volume de investimentos crescerá, anualmente, ao longo dos próximos anos.

O ideal é combinar esse grande volume de investimentos com o máximo de benefícios sociais, o que o Brasil vem fazendo. Os investimentos na camada pré-sal estão combinados com a geração de novos conhecimentos por parte do setor tecnológico nacional, fortalecimento e expansão da indústria nacional, formação de mão de obra e geração de milhares de empregos e renda para trabalhadores brasileiros.

O Congresso Nacional já aprovou a destinação dos recursos arrecadados com o pagamento dos royalties gerados com a exploração do pré-sal. A prioridade será investir os recursos dos royalties em educação.

Gabarito: A

(CESPE/STJ/2012 – Analista Judiciário) A China, principal motor da economia global, reduziu sua meta de crescimento, o que não só derrubou as bolsas de valores pelo mundo, como trouxe preocupações para países como o Brasil, grande exportador de *commodities*. Com os Estados Unidos da América, a Europa e o Japão em recessão ou com

crescimento fraco, a China não pode depender das exportações, devendo priorizar o mercado consumidor interno, segundo o primeiro-ministro Wen Jiabao.

Folha de S.Paulo, 3/3/2012, p. A12 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, bem como o cenário econômico mundial contemporâneo, julgue o item seguinte.

43) Devido à participação da China na economia mundial e ao fato de esse país ser o principal parceiro comercial do Brasil na atualidade, uma redução do crescimento chinês tende a significar menor potencial de expansão da economia brasileira.

COMENTÁRIOS:

O rumo da economia brasileira está, naturalmente, ligado à situação da economia global e, em particular, dos seus principais parceiros comerciais, como China, Estados Unidos e União Europeia. São os principais destinos das exportações nacionais e o potencial de expansão da economia brasileira está bastante influenciado pelo volume das encomendas e do vigor das atividades econômicas destes parceiros.

Uma redução do crescimento econômico do principal parceiro comercial do Brasil, a China, significa menos exportações para esse país, o que tende a afetar o volume de ingresso de recursos financeiros e a atividade econômica brasileira.

Gabarito: Certo

44) Em 2011, a China foi o principal destino das *commodities* exportadas pelo Brasil, que vendeu, ao país asiático, especialmente, minério de ferro, soja e petróleo.

COMENTÁRIOS:

A China é o principal parceiro comercial do Brasil e principal destino das nossas *commodities*. Os principais produtos comprados pelos chineses do Brasil são minério de ferro, petróleo e soja.

Gabarito: Certo

45) (CESPE/STJ/2012 – Técnico Judiciário) Relatório sobre emprego no mundo, divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), diz que é “alarmante” a situação global do trabalho e que não há sinais

de recuperação em um futuro próximo. O organismo prevê que uma nova fase, “ainda mais problemática”, na crise global de empregos ainda está por vir. Uma das razões é que os países ricos tomaram medidas buscando a austeridade fiscal a qualquer custo e realizaram drásticas reformas trabalhistas. Em consequência, acabaram caindo na chamada “armadilha da austeridade” — uma espécie de círculo vicioso no qual um baixo crescimento gera o aumento da volatilidade, contração do crédito, redução de investimentos e perda de empregos.

O Globo, 30/4/2012, p. 19 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele abordado, julgue o item seguinte.

Na condição de economia emergente, o Brasil ainda não tem se preocupado em adotar medidas de austeridade fiscal, de modo que, no país, não há legislação que obrigue os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada.

COMENTÁRIOS:

Claro que o Brasil preocupa-se em adotar medidas de austeridade fiscal, temos até **legislação que obriga os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada**. Quem errar essa questão tem que estudar novamente toda a **Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)**. ☺

A **Lei Complementar nº 101/2000** constituiu-se em uma importante ferramenta jurídica para manter as finanças públicas brasileiras em ordem. O diploma estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, a qual pressupõe “ação planejada e transparente, em que se previnam riscos e corrijam desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, mediante o cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas e à obediência a limites e condições no que tange à renúncia de receita, geração de despesas com pessoal, da seguridade social e outras, dívidas consolidada e mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em Restos a Pagar.” A LRF apoia-se sobre quatro pilares, dos quais depende o alcance de seus objetivos: o planejamento, a transparência, o controle e a responsabilidade.

Gabarito: Errado

(CESPE/DPF/2012 – Agente da Polícia Federal) Os semicondutores são o ponto fraco da indústria brasileira de alta tecnologia. A produção local é muito limitada. No ano passado, foram importados 5,1 bilhões de dólares em semicondutores, um crescimento de 14% em relação a 2010.

Com o avanço dos mercados de computadores e de celulares, e com a eletrônica sendo embarcada nos mais diversos tipos de equipamentos, a tendência é que essa conta só venha a aumentar.

O Estado de S.Paulo, 15/1/2012, p. B12 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência e considerando as características essenciais do atual estágio de desenvolvimento da economia mundial, julgue os itens.

46) Embora ocupe uma posição pouco relevante na pauta das exportações do país, o agronegócio brasileiro demonstra tendência de crescimento, e seu bom desempenho reflete a influência positiva exercida no setor pela EMBRAPA, sinônimo de elevado padrão de pesquisa científica na agropecuária.

COMENTÁRIOS:

Pessoal, a assertiva está errada ao afirmar que o agronegócio "ocupa posição pouco relevante na pauta das exportações do país". Já comentamos sobre a importância do agronegócio para a economia e para a pauta de exportações brasileiras.

A balança comercial setorial da indústria e dos serviços é deficitária. É o agronegócio com seu elevado superávit comercial que propicia o resultado positivo da balança comercial brasileira, cobrindo com sobras o déficit setorial da indústria e dos serviços. O grande crescimento do agronegócio nas últimas décadas conta com a participação positiva da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), cuja pesquisa científica permitiu transformar o cerrado no celeiro do Brasil, entre outros casos de sucesso na área.

Gabarito: Errado.

47) Apesar da privatização ocorrida na área das telecomunicações e dos inegáveis avanços verificados no setor, o número de linhas de telefonia móvel no Brasil é insuficiente, se considerada a demanda apresentada pelo mercado consumidor brasileiro, e muito inferior ao de linhas fixas.

COMENTÁRIOS:

O número de aparelhos de telefonia móvel (celulares) existentes no Brasil ultrapassa o de telefones fixos e é maior, inclusive, do que a população total do país.

Gabarito: Errado

48) (2017/FCC/PM AP – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

- (A) os automóveis e o trigo.**
- (B) a madeira e o feijão.**
- (C) a soja e o ferro.**
- (D) as bebidas e os sapatos.**
- (E) as máquinas pesadas e o petróleo.**

COMENTÁRIOS:

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit estão a soja e o ferro. O Brasil é um grande exportador de commodities, como a soja, o milho, o café, o açúcar, o suco de laranja, o ferro, o aço e a celulose. A balança comercial setorial das commodities é altamente superavitária, ou seja, o Brasil exporta muitas e importa poucas commodities.

Gabarito: C

49) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

- (A) os automóveis e o trigo.**
- (B) a madeira e o feijão.**
- (C) a soja e o ferro.**
- (D) as bebidas e os sapatos.**

(E) as máquinas pesadas e o petróleo.

COMENTÁRIOS:

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit estão a soja e o ferro. O Brasil é um grande exportador de commodities, como a soja, o milho, o café, o açúcar, o suco de laranja, o ferro, o aço e a celulose. A balança comercial setorial das commodities é altamente superavitária, ou seja, o Brasil exporta muitas e importa poucas commodities.

Gabarito: C

50) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Com a aprovação no dia 11 de julho pelo Senado Federal, várias regras da atual legislação serão alteradas e começarão a valer para todos os contratos atuais no Brasil a partir do momento em que entrar em vigor, no mês de novembro (120 dias após a sanção do presidente, feita no dia 13 de julho).

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 22/07/2017)

A notícia faz referência à reforma

- (A) política.**
- (B) da previdência**
- (C) do código civil.**
- (D) trabalhista.**
- (E) do estatuto da terra.**

COMENTÁRIOS:

A notícia faz referência à reforma trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Michel Temer. A reforma política está em discussão na Câmara dos Deputados. A tramitação da reforma da previdência está parada na Câmara dos Deputados. No momento, não está havendo uma ampla discussão sobre a reforma do Estatuto da Terra e do Código Civil.

Gabarito: D

LISTA DE QUESTÕES

01) (IBEG/PREFEITURA DE MENDES RJ/2016 – ADVOGADO) Segundo dados oficiais, os preços no Brasil fecharam o ano de 2015 com alta de cerca de 10%, ou seja, a maior alta de preços desde 2002. Sobre a inflação, e os impactos na economia brasileira, assinale a alternativa incorreta:

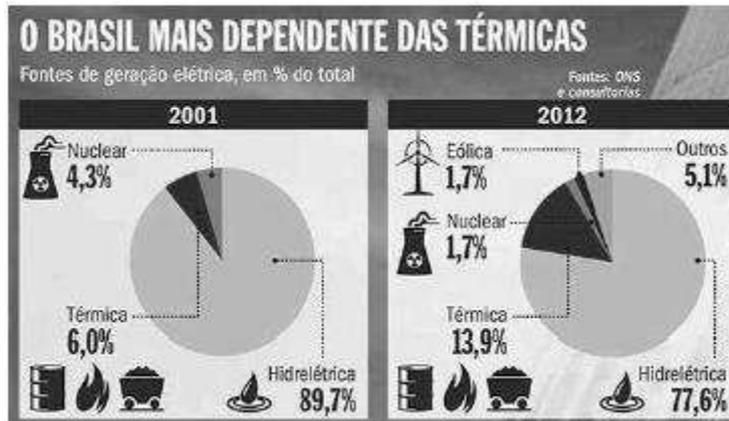
- a) Os aumentos na conta de luz e no preço dos combustíveis foram os principais responsáveis pelo aumento da inflação.**
- b) Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar no setor produtivo do que deixar o dinheiro em bancos evitando assim a perda do capital pelos baixos índices de correção determinados pelo governo.**
- c) É comum países elevarem as taxas de juros como mecanismo de controlar a inflação. A ideia é que, com juros elevados o consumo diminui, forçando os preços a caírem.**
- d) Uma crise inflacionária pode causar aumento da especulação financeira, na medida em que investidores externos, em busca de rendimentos altos e rápidos, costumam realizar investimentos em países com alta inflação, buscando tirar vantagens das altas taxas de juros. Este capital especulativo pode ser danoso para a economia de um país, haja vista a volatilidade desse capital, que causa instabilidade no mercado de câmbio.**
- e) A meta de inflação estipulada pelo governo brasileiro é de 4,5%, com margem de dois pontos para mais ou para menos.**

02) (VUNESP/MPE SP/2016 – OFICIAL DE PROMOTORIA) A partir do mês de setembro, a agência Standard & Poor's e, posteriormente, a agência Fitch passaram a ser citadas inúmeras vezes pela mídia brasileira, geralmente acompanhadas de preocupações do governo.

O motivo da preocupação foi e permanece sendo

- a) o aumento das áreas de desmatamento na Amazônia e no cerrado.**
- b) a redução das exportações de *commodities*, como a soja e o ferro.**
- c) a retirada do Brasil da lista dos países que são bons pagadores de dívidas.**
- d) a possibilidade de um forte surto de dengue e zika vírus em 2016.**
- e) o crescimento dos níveis de poluição atmosférica nos próximos anos.**

03) (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise a imagem a seguir.



(<http://planetasustentavel.abril.com.br/imagem/as-termicas-a-todo-vapor-Meio2.jpg> 2013)

Com relação aos impactos socioambientais decorrentes da evolução da matriz energética brasileira desde 2001, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() O uso de usinas termelétricas pertence a um modelo elaborado após a crise energética de 2001, para diversificar as fontes de fornecimento de eletricidade.

() As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

() A geração de energia elétrica brasileira assenta-se majoritariamente em fontes não renováveis, cuja exploração tem forte impacto ambiental.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) F, V e F.
- b) F, V e V.
- c) V, F e F.
- d) V, V e F.
- e) F, F e V.

04) (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Segundo a reportagem do Jornal Folha de São Paulo, do dia 17 de maio de 2014, a cidade de Houston, no Texas (EUA), apresentou baixos índices de desemprego e um crescimento do PIB de 5,5%, segundo dados de 2013. Para os especialistas, os setores de petróleo e gás seriam os principais responsáveis, graças à exploração do gás de xisto, que apresenta vantagens econômicas e consequências ambientais.

Qual a principal consequência ambiental dos avanços tecnológicos na extração do gás de xisto?

- a) A nova tecnologia do *fracking* reduz a contaminação do lençol freático.**
- b) A maior produtividade em cada poço elimina o risco de desmoronamentos de camadas superiores do solo.**
- c) A perfuração vertical aumenta a capacidade de extração do gás, mas aumenta os riscos de contaminação dos solos.**
- d) A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.**
- e) A maior produtividade proporcionada pela nova tecnologia pode provocar o rompimento do revestimento de concreto que sela os canos de metal, protegendo, assim, o lençol freático e o solo.**

05) (FCC/DPE RR/2015 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) *O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nesta quarta-feira (21/10) e manteve novamente os juros básicos da economia brasileira em 14,25% ao ano – permanecendo assim no maior patamar em nove anos. Em setembro, na reunião anterior do Comitê, os juros já tinham ficado inalterados.*

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/economia/noticia>)

O Copom é órgão

- a) do Banco Mundial.**
- b) do Banco do Brasil.**
- c) do Banco Central do Brasil.**
- d) do Fundo Monetário Internacional – FMI.**
- e) da Caixa Econômica Federal.**

06) (FCC/TCE SP/2015 – AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA) *Em meio às dificuldades políticas e econômicas, o Brasil teve sua nota de crédito rebaixada em 09 de setembro, pela agência Standard & Poor's (S&P). Com isso, o país entra no grau especulativo – a nota caiu de BBB – para BB+.*

Sobre as consequências deste rebaixamento é correto afirmar que, dentre elas:

- a) **Aumentam as dificuldades do país, principalmente em regiões e países onde estão estabelecidas as sedes das empresas multinacionais que atuam no Brasil.**
- b) **Os investimentos podem ser afetados, fazendo com que as empresas enfrentem dificuldades financeiras – o que afeta o emprego e a renda do trabalhador.**
- c) **Aumentam os problemas diplomáticos do Brasil com os principais organismos econômico-financeiros como o Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Mundial.**
- d) **Surgem dificuldades para os governos federal e estaduais desenvolverem mecanismos de financiamento estatal sem recorrer às pedaladas fiscais.**
- e) **Ocorre a diminuição da participação do país no comércio internacional, pois muitos exportadores deixam de exportar mercadorias para o Brasil por receio de calote.**

07) (IADES/ELETOBRAS/2015 – MÉDICO DO TRABALHO) A energia eólica, produzida a partir da força dos ventos, é abundante, renovável, limpa e encontra-se em fase de expansão no Brasil. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) **Após intensa avaliação técnica, nos últimos 10 anos, verificou-se reduzido potencial eólico no Nordeste brasileiro por causa da baixa velocidade e da direção dos ventos na região.**
- b) **Fortes investimentos feitos na região Centro-Oeste fizeram com que a participação da energia eólica na matriz energética brasileira atingisse, em 2014, mais de 20%.**
- c) **O Brasil possui pouco mais de 10 parques eólicos em operação, sendo que a maioria está instalada no Rio Grande do Sul.**
- d) **Essa energia é gerada por meio de termogeradores, nos quais a força do vento, em temperaturas ambientais superiores a 45 °C, é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico**
- e) **Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível.**

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Depois de quase esgotar o seu potencial hidrelétrico na última década de 90, o Nordeste ressurgiu como a grande sensação da energia alternativa. Até

2023, a geração de novas fontes renováveis — como eólica e solar — vai representar 60% da matriz energética da região. Juntas, as usinas vão somar 22 mil megawatts de potência instalada, mais que o dobro da atual capacidade hídrica do Nordeste e quase metade da geração alternativa prevista para o país.

O Estado de S.Paulo. 11/1/2015, p. B6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência, julgue o item, considerando os diversos aspectos relativos ao tema tratado.

08) A grande vantagem das usinas hidrelétricas, se comparadas a outras fontes de energia, como a solar e a eólica, é o quase inexistente impacto ambiental por elas causado.

09) Mesmo diante do baixo potencial solar da região Nordeste, a instalação de parques eólicos na área é economicamente atrativa.

10) Um possível benefício dos parques eólicos a que o texto remete é que, quando instalados em áreas pouco desenvolvidas economicamente, eles podem melhorar a renda da população cujas opções de emprego são precárias.

11) A descoberta de petróleo na camada do pré-sal é considerada a redenção econômica da região Nordeste, fato que se deve, sobretudo, ao baixo custo de extração do petróleo nessa camada.

12) (FCC/DPE RR/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) No início do mês de setembro de 2015 a mídia tornou conhecida do público brasileiro a agência Standard & Poor's (S & P), uma das maiores agências de classificação de riscos do mundo. A Standard & Poor's

a) deixou de colaborar com o governo federal no controle do processo inflacionário.

b) suspendeu as exportações brasileiras de carne devido à suspeita de contaminação.

c) divulgou uma lista de políticos e empresários que mantêm contas secretas no exterior.

d) rebaixou a nota de crédito do Brasil que perdeu o status de bom pagador.

e) divulgou os esquemas de corrupção na CBF e nas federações de futebol dos estados.

13) (VUNESP/TJ SP/2015 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO) BC *acelera ritmo e sobe juro para 11,75% ao ano*

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acelerou o ritmo de alta e subiu a taxa básica de juros da economia em 0,5 ponto percentual nesta quarta-feira (3 de dezembro), de 11,25% para 11,75% ao ano. Em outubro, os juros tinham avançado menos: 0,25 ponto percentual. Esse foi o segundo aumento seguido da taxa Selic, que está no maior patamar em três anos.

(G1, 3 dez.14. Disponível em <<http://goo.gl/Xz34C0>>. Adaptado)

O Banco Central justificou a sua decisão por conta

- a) da alta taxa de desemprego.
- b) da estagnação da economia.
- c) da inflação persistente.
- d) da desaceleração da economia dos EUA.
- e) do quadro de recessão técnica.

14) (CESPE/PM CE/2014 – PRIMEIRO TENENTE) Apesar dos múltiplos pacotes de alívio tributário editados pelo governo, a carga brasileira de impostos mantém-se em alta e entre as maiores do mundo. Os tributos federais, estaduais e municipais subtraíram exatos 35,85% da renda nacional em 2012, segundo a Receita Federal. Entre as maiores economias emergentes, só a Argentina apresenta percentuais semelhantes. O maior obstáculo à queda da carga tributária é a elevação constante de gastos públicos.

Folha de S. Paulo, 21/12/2013, p. B5 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o tema por ele focalizado, julgue o item seguinte.

A expressão custo Brasil remete-se aos obstáculos que dificultam o crescimento econômico do país, entre os quais se incluem deficiência de infraestrutura e excessiva carga tributária.

15) (CESPE/PM CE/2014 – PRIMEIRO TENENTE) No novo mapa da riqueza no Brasil, as cidades médias avançam e as capitais perdem espaço. Apesar dessa tendência, a riqueza continua concentrada no

país. A renda gerada por apenas seis municípios — São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Manaus — responde por um quarto de toda a riqueza no país.

O Globo, 18/12/2013, p. 23 (com adaptações).

Com base no fragmento de texto acima e nos diversos aspectos que envolvem o tema por ele abordado, julgue o item que se segue.

A ampliação da exploração do petróleo em determinadas áreas do litoral brasileiro inclui-se entre os fatores que influenciaram o aumento considerável da participação de muitos municípios no produto interno bruto nacional, ou seja, no conjunto de bens e serviços produzidos pelo país.

(CESPE/MTE/2014 – CONTADOR) A taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador) subiu em janeiro de 2014, em um movimento marcado pela dispensa de trabalhadores temporários, mas a alta ficou abaixo da esperada pelo mercado. Foi o menor índice para o mês de janeiro desde o início da série histórica, em março de 2002.

O Globo, 21/2/2014, p. 27 (com adaptações).

Considerando o texto acima e os aspectos relevantes do quadro econômico mundial contemporâneo, no qual o Brasil comparece como economia emergente, julgue o próximo item.

16) Atualmente, o setor automobilístico é o que mais gera emprego no Brasil devido à manutenção de incentivos fiscais e ao bom momento vivido pelo MERCOSUL, sendo a Argentina o maior escoadouro da produção brasileira.

17) A atual legislação brasileira vincula trabalho temporário à informalidade. Além disso, a contratação de trabalhador por tempo determinado elimina a assinatura da carteira profissional, o que reduz sensivelmente os custos para a empresa.

18) As atividades ligadas à temporada turística, como hospedagem, alimentação e transporte, ajudam a elevar a geração de emprego e renda nas maiores áreas metropolitanas do país, em especial naquelas de maior apelo turístico.

(CESPE/MDIC/2014 – AGENTE ADMINISTRATIVO) O Leste da China está sofrendo com a mais grave poluição do ar em décadas. Na cidade de Nanquim, escolas foram forçadas a cancelar aulas e o horizonte de Xangai foi encoberto por uma névoa acre. Esse episódio é um aviso de que nenhuma parte do país está imune aos perigos da poluição.

O Globo, caderno **Amanhã**, 10/12/2013, p. 7 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema que ele focaliza, julgue o item.

19) A China, importante economia emergente no cenário mundial contemporâneo, é um modelo de desenvolvimento altamente sofisticado, no qual a tecnologia avançada minimiza os efeitos da produção sobre o meio ambiente.

(CESPE/CAIXA/2014 – TÉCNICO BANCÁRIO NOVO) Enquanto o Brasil faz investimentos bilionários no pré-sal e os EUA avançam a passos largos na exploração de gás não convencional, a matriz energética mundial tende a ficar mais limpa nos próximos vinte anos. Contudo, apesar do forte avanço de fontes renováveis, como a eólica e a solar, especialistas do setor acreditam que o petróleo permanecerá sendo a principal fonte energética do mundo ainda por muitos anos.

O Globo, 16/2/2014, p. 42 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do atual estágio da economia mundial, julgue os itens a seguir.

20) A exploração da camada do pré-sal, iniciada há alguns anos, tornou o Brasil autossuficiente em petróleo bruto, situação favorecida pela diminuição do número de veículos automotores em circulação no país decorrente da significativa retração da indústria automobilística brasileira na última década.

21) A expressão matriz energética refere-se ao conjunto dos recursos de energia de determinada sociedade ou região e às diversas maneiras como eles são utilizados. Comparada à de outros países, a matriz energética brasileira é uma das mais equilibradas, ou seja, a produção e o consumo de energias renováveis e não renováveis no país são quase empatados.

22) Os EUA buscam, com o investimento na produção de gás não convencional, recuperar a posição de maior economia do planeta, atualmente ocupada, alternadamente, pela China e pela União Europeia, que, em conjunto, respondem por quase 80% do comércio mundial.

23) (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO) A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.**
- b) concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.**
- c) foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.**
- d) é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.**

24) (VUNESP/PRODEST/2014 – ANALISTA ORGANIZACIONAL) Em 2013, o Brasil só perdeu para a Gâmbia entre os países que mais tiveram aumento da taxa de juros, de acordo com lista do site Central Bank News, que compila dados de 90 países.

(<http://economia.uol.com.br>. Adaptado)

A variação da taxa de juros noticiada tem sido instrumento utilizado pelo governo com a finalidade de

- a) controlar a alta da inflação.**
- b) aumentar o poder de compra da “nova classe média”.**
- c) estimular exportações e importações.**
- d) promover uma melhor distribuição de renda.**
- e) forçar a competitividade da indústria nacional.**

25) (VUNESP/PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO/2014 – EDUCADOR SOCIAL) Geração “nem-nem” é fenômeno mundial, diz relatório da OIT

A entidade chama atenção para o aumento dos jovens “nem-nem”, ou, na sigla internacional, os NEET (*neither in employment, nor in education or training*). Entre 2007 e 2012, a proporção de pessoas entre 15 e 29 anos nesse grupo cresceu em 30 dos 40 países analisados. “Jovens entre os NEETs podem ser menos comprometidos e menos satisfeitos

com suas respectivas sociedades do que aqueles empregados ou que fazem parte do sistema educacional”, afirma o texto.

(fen-meno-mundial-diz-relat-rio-da-oit_26992 – 24.1.2014. Adaptado)

A geração “nem nem”, fenômeno estudado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), refere-se à geração de jovens que

- a) não votam nem se envolvem com as questões políticas.
- b) não estudam nem trabalham.
- c) não participam de movimentos sociais nem apoiam questões religiosas.
- d) não possuem celular nem se interessam por tecnologia.
- e) não se formaram em seus países de origem nem desenvolverão ali suas pesquisas.

26) (VUNESP/POLÍCIA CIVIL SP/2014 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse, nesta segunda-feira (19.08.2013), que o governo fará tudo para combater a inflação. “O governo sempre deixou claro que não tolera inflação acima da meta e fará tudo o que é necessário para combatê-la”, disse, afirmando que o cenário é desafiador.

(<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/08/governo-fara-tudo-para-combater-inflacao-diz-mantega.html>. Adaptado)

Uma das medidas para combate à inflação, que foi sistematicamente adotada no decorrer do segundo semestre de 2013, foi

- a) a redução das importações de produtos manufaturados.
- b) a elevação da taxa básica de juros pelo Banco Central.
- c) a suspensão dos investimentos em saúde e previdência.
- d) a retomada das atividades comerciais com os países árabes.
- e) o aumento do IPI (Impostos sobre Produtos Industrializados).

27) (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO) A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.
- b) concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.

- c) foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.
- d) é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.

28) (IADES/CAU-BR/2013 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) O processo que envolve a produção e a transmissão de energia elétrica passou a ser motivo de grande discussão no Brasil e no mundo. Os temas abordam a necessidade de se produzir energia e, ao mesmo tempo, manter a proteção ambiental ou estabelecer uma linha para o desenvolvimento sustentável. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A energia eólica é uma fonte limpa e de baixo custo de instalação, portanto deveria ser utilizada em larga escala.
- b) No Brasil, há o predomínio na utilização da energia hidroelétrica, o que por vezes gera uma instabilidade na produção, pois existem as questões climáticas que também devem ser levadas em consideração.
- c) A energia nuclear foi banida completamente do Japão em virtude do terremoto de Fukushima, fato que não comprometeu o desenvolvimento industrial, em função das ricas jazidas carboníferas do país.
- d) Com a crise mundial na produção de energia, as fontes alternativas se sobrepuseram em quantidade em relação à produção de energia convencional, como hidroelétricas e termoelétricas
- e) O Brasil é atualmente o maior produtor de etanol do mundo, fato que o coloca em destaque para impor as regras do mercado global em relação a essa fonte de biomassa

29) (VUNESP/CMSC/2013 – ANALISTA ADMINISTRATIVO) “Há uma síndrome que costuma acometer as autoridades brasileiras quando se trata de inflação: a dificuldade em perceber que se trata de um esporte coletivo.

A inflação não é fruto de jogadas individuais que encantam ou irritam torcedores e dirigentes, de vilões ou heróis facilmente identificáveis, mas do trabalho de uma equipe muito grande manobrando atabalhoadamente um transatlântico”.

As frases, publicadas no jornal O Estado de S. Paulo em 20 de abril, são de Gustavo Franco, ex-presidente do Banco Central e, a partir delas, podemos concluir que

- a) o aumento da inflação detectado em março foi determinado pela elevação do preço do tomate.
- b) há uma crítica ao comportamento da área econômica do governo e não apenas à Presidente do país.
- c) a inflação é determinada pela incompetência dos políticos, mais preocupados com as eleições.
- d) são as diversas esferas do poder, municipal, estadual e federal, que determinam o índice de inflação.
- e) o autor responsabiliza a sociedade pelo aumento da inflação, devido à elevação do consumo.

30) (CESPE/FUB/2013 – Assistente em Administração) Cinco anos a crise estourar, e com o fim dos estímulos à economia dos estados Unidos da América (EUA), economistas alertam que, hoje, os mais vulneráveis às turbulências econômicas são os países emergentes. Por outro lado, novos documentos divulgados pela TV revelam que a Agência de Segurança nacional dos EUA usou se aparato para levantar informações sobre a PETROBRAS.

(O Globo, 9/9/13)

Tendo o texto acima como referencial inicial e considerando a amplitude do tema que ele aborda, julgue os próximos itens.

No Brasil, atualmente, a estabilidade cambial, determinada e conduzida pelo Banco Central, faz que o dólar norte-americano tenha o mesmo valor que o real e assegura preços baixos para os produtos importados.

31) (CESPE/TJDFT/2013 – Técnico Judiciário) Julgue o item a seguir, relativo a aspectos econômicos e ambientais do contexto brasileiro e mundial.

O sistema elétrico brasileiro é constituído fundamentalmente por usinas hidrelétricas, complementado por usinas térmicas e fontes alternativas de energia, como a eólica, cuja produção apresenta vantagens como a baixa emissão de gases poluentes e a reduzida geração de resíduos, bem como impacto sonoro desprezível e pouca transformação na paisagem.

(CESPE/TRT 10/2013 – Técnico Judiciário) O petróleo impulsionou a economia internacional e chegou a representar 50% do consumo mundial de energia primária no início dos anos 70. Esse número sofreu

queda, mas ainda representa cerca de 43%. O Oriente Médio detém 65,4% das reservas petrolíferas do mundo. O anúncio da descoberta do pré-sal em 2007 mudou radicalmente o panorama do setor de petróleo no Brasil, que poderá mais que triplicar suas reservas petrolíferas até 2020.

O Globo. Caderno Amanhã, 8/1/2013, p. 6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, além de aspectos marcantes do atual estágio de desenvolvimento da economia mundial, julgue o item que se segue.

32) No Brasil, a extração do petróleo, bem como a comercialização de seus derivados, a exemplo da gasolina, é monopólio estatal exercido pela PETROBRAS.

33) O Brasil se notabiliza pelo domínio da tecnologia de exploração do petróleo em águas profundas.

34) Inference-se do texto que a atual exploração da camada do pré-sal deu ao Brasil a autossuficiência de petróleo, com excedente para exportação.

(CESPE/TCU/2013 – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) O agronegócio brasileiro contribuiu novamente para elevar o produto interno bruto (PIB). Esse setor cresceu 3,9% no segundo trimestre de 2013, em comparação com o primeiro trimestre desse mesmo ano, e 13% em relação ao mesmo período de 2012. Os produtores aumentaram a produtividade de soja em 23,7% e de milho em 12,2%; as áreas plantadas desses produtos aumentaram 10,8% e 3,9%, respectivamente. No entanto, apesar dos resultados positivos da produção, os obstáculos que os produtores enfrentam com relação à infraestrutura e à logística impedem uma expansão maior.

Economia. In: Correio Braziliense. 31/8/2013, p. 8.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item a seguir.

35) No texto, é citado um fator impeditivo de um maior desenvolvimento econômico do Brasil: as deficiências infraestruturais que reduzem a

competitividade do país em meio a um mercado mundial caracterizado por uma acirrada competição.

36) No atual estágio da economia mundial, os aumentos de produtividade, como os assinalados no texto, decorrem de múltiplos fatores, entre os quais se destacam as contínuas inovações tecnológicas disponibilizadas para o sistema produtivo.

37) No Brasil, a inexistência de órgão público voltado para a pesquisa agropecuária em âmbito nacional inibe um crescimento maior desse setor no conjunto da economia nacional, contudo essa ausência é suprida, parcialmente, por empresas de extensão rural mantidas por alguns governos estaduais.

38) No Centro-Oeste, não houve evolução do agronegócio em comparação ao restante do país, devido à presença de técnicas agrícolas ultrapassadas e às dificuldades de ampliação da área cultivada. Desse modo, essa região foi suplantada pelas regiões norte e nordeste no que se refere à produtividade agrícola.

39) (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Há consenso de que alguns dos maiores gargalos ao pleno desenvolvimento do Brasil encontra-se na deficiente infraestrutura, situação em que os transportes ocupam lugar de destaque.

Relativamente a esse tema, assinale a opção correta.

a) Ao fazer a escolha pelas rodovias, por volta dos anos 1950, o Brasil levou em consideração o fato de ser essa modalidade de transporte de carga a economicamente mais viável entre grandes distâncias.

b) Embora muito mais baratos, os transportes aéreos são inviáveis no Brasil por vários motivos, a começar pela falta de concorrência entre as empresas e as dificuldades operacionais dos aeroportos.

c) A matriz de transporte planejada pelo Brasil para os próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos curtos e médios, cujo melhor exemplo é a Ferrovia Norte-Sul, em construção.

d) O alto custo do transporte no país impacta no preço final do produto brasileiro no mercado externo, malgrado pouca influência exercer internamente.

e) Os principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, Estados Unidos e Argentina, levam vantagem no mercado internacional por registrarem custos menores nos transportes (ferrovias e hidrovias).

40) (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental) Matriz energética corresponde ao conjunto dos recursos de energia de que dispõem os países, como e quanto os gastam. Na atualidade, há um esforço, quase que globalizado, para ampliar a oferta de energias renováveis, sobretudo para reduzir o nível de emissão de gases que ampliam o efeito estufa.

Em relação a esse tema, assinale a opção correta.

a) A dificuldade em dominar a tecnologia para prospecção do petróleo em águas profundas explica não ter o Brasil ainda obtido a autossuficiência nessa modalidade energética.

b) No Brasil, a hidrografia desestimula a utilização da hidroeletricidade, razão pela qual o país tem menos hidrelétricas do que a dimensão de seu território sugere.

c) Condições climáticas, em especial as existentes no litoral nordestino, inviabilizam economicamente a construção de usinas eólicas.

d) A construção de usinas hidrelétricas no Brasil foi facilitada pela Constituição de 1988, que transferiu terras indígenas para a União.

e) Com significativo percentual de utilização de energia renovável, o Brasil tem uma das mais equilibradas matrizes energéticas entre as principais economias mundiais.

41) (IADES/MPE GO/2013 – TÉCNICO AMBIENTAL) No que concerne ao atual panorama da economia brasileira e suas inúmeras implicações nacionais e internacionais, assinale a alternativa correta.

a) Atualmente o Brasil tem uma das economias mais estáveis da América Latina, fato observado pela entrada de capitais estrangeiros no país.

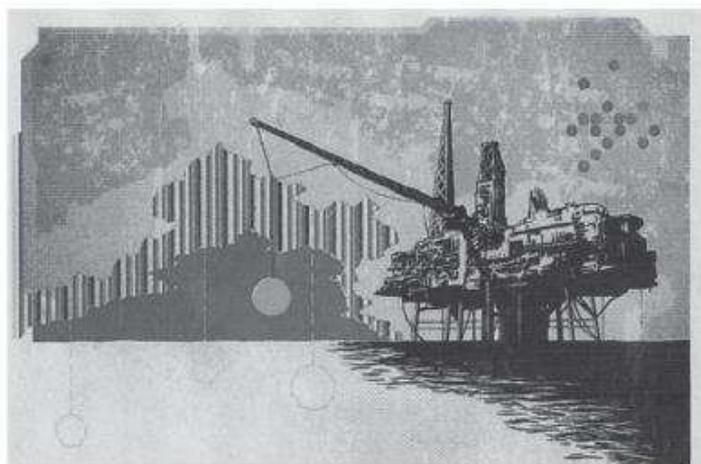
b) A atual política econômica brasileira tem investido boa parte de seus recursos em infraestrutura e em setores estratégicos, como ciência e tecnologia, transportes e energia. Com isso, o país tem demonstrado sua hegemonia econômica junto aos demais integrantes do grupo denominado BRICS, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

c) A baixa dos juros promovida pelo Banco Central do Brasil no final de 2012 e em 2013 demonstra a superioridade econômica brasileira com relação aos outros países do chamado G-20 (bloco dos principais países emergentes).

d) Na maioria dos países, incluindo o Brasil, o principal órgão executor da política monetária é o Banco Central, encarregado de emissão da moeda, regulação do crédito, manutenção do padrão monetário e controle do câmbio. No Brasil, o referido órgão tem absoluta autonomia junto ao processo das decisões políticas monetárias.

e) O Brasil vem sendo capaz de garantir, em decorrência de sua estabilidade econômica, a estabilidade dos governos do MERCOSUL, evitando, assim, o colapso político e social na região andina e platina.

42) (CESGRANRIO/BNDES/2013 – TÉCNICO BANCÁRIO E ENGENHEIRO) A imagem e o texto a seguir referem-se às descobertas do pré-sal em território brasileiro.



As descobertas do pré-sal abrem enormes possibilidades para a geração de renda, a abertura de um novo ciclo de crescimento e o aprofundamento das transformações do Brasil. [...]

O ritmo em que esse programa será colocado em prática depende da velocidade em que a sociedade brasileira perceberá as oportunidades e os desafios relacionados com as descobertas – e seus entrelaçamentos com os sistemas atuais de produção, refino e distribuição, em várias dimensões: operacional, regional, cambial, tributária e de investimento no próprio setor e no conjunto da economia.

Revista Época. São Paulo: Abril, Edição Histórica, n. 733, 4 jun. 2012. P. 84. Adaptado.

Levando-se em conta as possibilidades apontadas no texto, verifica-se que o sucesso do programa deverá combinar o ritmo adequado de investimentos com o(a)

- a) máximo de benefícios sociais
- b) contenção da expansão de biocombustíveis
- c) redução de velocidade no acesso de novas tecnologias
- d) busca acirrada por autossuficiência da produção nacional de petróleo
- e) reversão da situação de *déficit* na balança comercial de petróleo e derivados

(CESPE/STJ/2012 – Analista Judiciário) A China, principal motor da economia global, reduziu sua meta de crescimento, o que não só derrubou as bolsas de valores pelo mundo, como trouxe preocupações para países como o Brasil, grande exportador de *commodities*. Com os Estados Unidos da América, a Europa e o Japão em recessão ou com crescimento fraco, a China não pode depender das exportações, devendo priorizar o mercado consumidor interno, segundo o primeiro-ministro Wen Jiabao.

Folha de S.Paulo, 3/3/2012, p. A12 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, bem como o cenário econômico mundial contemporâneo, julgue o item seguinte.

43) Devido à participação da China na economia mundial e ao fato de esse país ser o principal parceiro comercial do Brasil na atualidade, uma redução do crescimento chinês tende a significar menor potencial de expansão da economia brasileira.

44) Em 2011, a China foi o principal destino das *commodities* exportadas pelo Brasil, que vendeu, ao país asiático, especialmente, minério de ferro, soja e petróleo.

45) (CESPE/STJ/2012 – Técnico Judiciário) Relatório sobre emprego no mundo, divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), diz que é “alarmante” a situação global do trabalho e que não há sinais de recuperação em um futuro próximo. O organismo prevê que uma nova fase, “ainda mais problemática”, na crise global de empregos

ainda está por vir. Uma das razões é que os países ricos tomaram medidas buscando a austeridade fiscal a qualquer custo e realizaram drásticas reformas trabalhistas. Em consequência, acabaram caindo na chamada “armadilha da austeridade” – uma espécie de círculo vicioso no qual um baixo crescimento gera o aumento da volatilidade, contração do crédito, redução de investimentos e perda de empregos.

O Globo, 30/4/2012, p. 19 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele abordado, julgue o item seguinte.

Na condição de economia emergente, o Brasil ainda não tem se preocupado em adotar medidas de austeridade fiscal, de modo que, no país, não há legislação que obrigue os governantes a subordinar os gastos públicos ao que se arrecada.

(CESPE/DPF/2012 – Agente da Polícia Federal) Os semicondutores são o ponto fraco da indústria brasileira de alta tecnologia. A produção local é muito limitada. No ano passado, foram importados 5,1 bilhões de dólares em semicondutores, um crescimento de 14% em relação a 2010. Com o avanço dos mercados de computadores e de celulares, e com a eletrônica sendo embarcada nos mais diversos tipos de equipamentos, a tendência é que essa conta só venha a aumentar.

O Estado de S.Paulo, 15/1/2012, p. B12 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência e considerando as características essenciais do atual estágio de desenvolvimento da economia mundial, julgue os itens.

46) Embora ocupe uma posição pouco relevante na pauta das exportações do país, o agronegócio brasileiro demonstra tendência de crescimento, e seu bom desempenho reflete a influência positiva exercida no setor pela EMBRAPA, sinônimo de elevado padrão de pesquisa científica na agropecuária.

47) Apesar da privatização ocorrida na área das telecomunicações e dos inegáveis avanços verificados no setor, o número de linhas de telefonia móvel no Brasil é insuficiente, se considerada a demanda apresentada pelo mercado consumidor brasileiro, e muito inferior ao de linhas fixas.

48) (2017/FCC/PM AP – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

- (A) os automóveis e o trigo.**
- (B) a madeira e o feijão.**
- (C) a soja e o ferro.**
- (D) as bebidas e os sapatos.**
- (E) as máquinas pesadas e o petróleo.**

49) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

- (A) os automóveis e o trigo.**
- (B) a madeira e o feijão.**
- (C) a soja e o ferro.**
- (D) as bebidas e os sapatos.**
- (E) as máquinas pesadas e o petróleo.**

50) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Com a aprovação no dia 11 de julho pelo Senado Federal, várias regras da atual legislação serão alteradas e começarão a valer para todos os contratos atuais no Brasil a partir do momento em que entrar em vigor, no mês de novembro (120 dias após a sanção do presidente, feita no dia 13 de julho).

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 22/07/2017)

A notícia faz referência à reforma

- (A) política.**
- (B) da previdência**
- (C) do código civil.**
- (D) trabalhista.**
- (E) do estatuto da terra.**



01 - B	02 - C	03 - D	04 - D	05 - C
06 - B	07 - E	08 - E	09 - E	10 - C
11 - E	12 - D	13 - C	14 - C	15 - C
16 - E	17 - E	18 - C	19 - E	20 - E
21 - ANULADA	22 - E	23 - A	24 - A	25 - B
26 - B	27 - A	28 - B	29 - B	30 - E
31 - E	32 - E	33 - C	34 - E	35 - C
36 - C	37 - E	38 - E	39 - E	40 - E
41 - A	42 - A	43 - C	44 - C	45 - E
46 - E	47 - E	48 - C	49 - C	50 - D

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.